

AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UEPG

ENGENHARIA DE MATERIAIS

BASE DE DADOS: 2009

PREFÁCIO

O presente documento apresenta a análise da avaliação de cursos na UEPG localizada no contexto mais amplo da autoavaliação institucional sem desconsiderar os processos avaliativos externos já realizados.

A avaliação dos cursos de graduação da UEPG foi concebida e planejada em conjunto com a Comissão Própria de Avaliação - CPA, Coordenações de Curso e Pró-reitoria de Graduação - PROGRAD, envolvendo a participação de discentes e docentes.

Os colegiados de curso, em diferentes momentos, promovem processos de acompanhamento e avaliação. No entanto, a proposta institucional de avaliação dos cursos de graduação conduzida pela CPA constitui-se em referencial importante para compreensão dos avanços alcançados e fragilidades a serem superadas.

Numa perspectiva formativa a avaliação realizada produziu informações objetivas sobre o curso o que permitirá a tomada de decisões na busca de adequações curriculares e na melhoria da qualidade das atividades acadêmicas.

Ainda considerando a perspectiva formativa e emancipatória desse processo, a divulgação dos resultados não conclui o trabalho. Estes, por si próprios, não produzem as transformações necessárias na direção da qualidade dos cursos. Contribuem, porém, de forma significativa para o processo de gestão dos cursos pelas coordenações e colegiados fundamentando suas propostas e ações.

Coerente com a concepção de avaliação escolhida objetiva-se construir uma cultura avaliativa de caráter permanente e formativo no âmbito dos cursos de graduação da UEPG.

Assim, os dados ora apresentados devem subsidiar a reflexão sobre as diferentes dimensões analisadas e permitir o repensar contínuo das ações e a transformação qualitativa de cada curso de graduação e da educação superior ofertada pela UEPG.

Graciete Tozetto Góes
Pró-Reitor de Graduação

REITORIA

Reitor

João Carlos Gomes

Vice-reitor

Carlos Luciano Sant'Ana Vargas

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO

Altair Justino

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Graciete Tozetto Góes

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Benjamim de Melo Carvalho

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS CULTURAIS

Miguel Sanches Neto

PRÓ-REITORIA DE RECURSOS HUMANOS

Ana Maria Salles Rosa Solak

PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS

Ariangelo Hauer Dias

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Presidente: Mary Ângela Teixeira Brandalise

Vice-presidente: Clícia Büher Martins

Representantes Docentes:

I – Setor de Ciências Humana, Letras e Artes

Esméria de Lourdes Saveli – Titular

Hermínia Regina Bugeste Marinho – Suplente

II – Setor de Ciências Jurídicas

Gracia Maria Vassão Iezak – Titular

Dircéia Moreira – Suplente

III – Setor de Ciências Sociais Aplicadas

Vanessa Saboia Zappia – Titular

Diva Brecailo Abib – Suplente

IV – Setor de Ciências Agrárias e de Tecnologia

Ana Claudia Barana – Titular

Claudio Puríssimo – Suplente

V – Setor de Ciências Exatas e Naturais

Jeremias Borges da Silva – Titular

José Trobia – Suplente

VI – Setor de Ciências Biológicas e da Saúde

Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Titular

Everson Augusto Krum – Suplente

Representantes Técnico-administrativos

Luciane Tessaroli Dezonet - Titular

Nilvan Laurindo de Souza – Suplente

Representantes Discentes da Pós-graduação

Márcio Cristiano de Souza Rastelli - Titular

Juliana Souza Maestri – Suplente

Representantes Discentes da Graduação

Aguardando indicação do DCE.

Representantes da Sociedade Civil Organizada

Lauro José Muller – Titular

Roldão Neves Godoi - Suplente

EQUIPE TÉCNICA

Nicolý Talita Hrycyna Belo - Secretária

Marcelo Henrique Gomes Carneiro - Analista de Sistema

Rodrigo Gomes Bueno – Analista de Sistema

COORDENAÇÃO DE CURSO

Adilson Luiz Chinelatto - Coordenador

Composição do Colegiado do Curso de Engenharia de Materiais

Adilson Luiz Chinelatto

André Luís Moreira de Carvalho

Adriana Bassane Soweck

Filomena Maria da Costa Nóbrega Nadal

Jairo Amado Amin

Jarem Raul Garcia

Luís Antônio Pinheiro

Márcio Ferreira Húpalo

Olinda Thomé Chamma

Sérgio Saab

SUMÁRIO

I – Apresentação	05
O processo de avaliação dos cursos de graduação.....	06
A estrutura técnica dos Instrumentos de Avaliação.....	07
II – A percepção de docentes e discentes sobre o curso de Engenharia de Materiais nas dimensões avaliadas	09
1 – Apresentação dos objetivos do curso de graduação.....	09
2 – Apresentação e análise dos resultados das questões fechadas.....	10
2.1 – Pela Comissão Própria de Avaliação da UEPG - CPA.....	10
2.1.1 – Projeto Pedagógico e Currículo.....	10
2.1.2 – Cultura.....	11
2.1.3 – Ensino-aprendizagem-avaliação.....	12
2.1.4 – Perfil acadêmico.....	13
2.1.5 – Organização e Gestão.....	14
2.1.6 – Contexto Interno.....	15
2.1.7 – Contexto Externo.....	16
2.1.8 – Resultado do desempenho acadêmico.....	17
2.1.9 – Resultados das avaliações internas e externas.....	18
2.1.10 – Quadro comparativo.....	19
2.2 – Pelo Colegiado de Curso.....	21
2.2.1 – Introdução.....	21
2.2.2 – Percepção dos Discentes e Docentes.....	21
2.2.2.1 – Avaliação da categoria 6 – Currículo.....	21
2.2.2.2 – Avaliação da categoria 7 – Cultura.....	22
2.2.2.3 – Avaliação da categoria 8 – Processo de ensino-aprendizagem-avaliação.....	23
2.2.2.4 – Avaliação da categoria 9 – Perfil acadêmico.....	24
2.2.2.5 – Avaliação da categoria 10 – Organização e Gestão.....	25
2.2.2.6 – Avaliação da categoria 11 – Contexto Interno.....	26
2.2.2.7 – Avaliação da categoria 12 – Contexto Externo.....	27
2.2.2.8 – Avaliação da categoria 13 – Resultados do desempenho acadêmico.....	27
2.2.2.9 – Avaliação da categoria 14 – Resultados de avaliações externas e internas.....	28
2.2.3 – Considerações finais realizada pelo Colegiado de Curso.....	29
3 - Apresentação e análise das questões abertas.....	30
3.1 – Introdução.....	30
3.2 – Perguntas abertas feitas aos acadêmicos.....	31
3.2.1 – Análise das respostas dos acadêmicos.....	31
3.2.1.1 – Questão 1.....	31
3.2.1.2 – Questão 2.....	33
3.2.1.3 – Questão 3.....	35
3.2.1.4 – Questão 4.....	35
3.2.1.5 – Questão 5.....	37
3.3 – Perguntas abertas feitas aos docentes.....	38
3.3.1 – Análise das respostas dos acadêmicos.....	38
3.3.1.1 – Questão 1.....	38
3.3.1.2 – Questão 2.....	40
3.3.1.3 – Questão 3.....	40
3.3.1.4 – Questão 4.....	41
3.3.1.5 – Questão 5.....	41
III – Considerações Finais	42

I - APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação – CPA tem a missão de organizar e desenvolver o processo de auto-avaliação dos cursos de graduação, em consonância com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Para realizá-lo na UEPG foi elaborada uma proposta a ser desenvolvida em 2008-2009 tendo como finalidade verificar a qualidade do ensino da instituição, no âmbito da graduação. Partiu-se da premissa que a avaliação interna dos cursos de graduação se insere no âmbito da autoavaliação institucional, constituindo-se como fundante para o desenvolvimento curricular, para o desenvolvimento das ações pedagógicas e para a formação dos profissionais responsáveis por essas ações.

As atividades desenvolvidas, obedecendo aos princípios de flexibilidade e de atendimento as necessidades da comunidade da UEPG, contaram com a participação dos membros da CPA, dos Coordenadores de Cursos, dos Colegiados de Curso, dos Colegiados Setoriais, dos Setores de Conhecimento e das Pró-reitorias de Planejamento – PROPLAN e de Graduação – PROGRAD, e tiveram um caráter essencialmente formativo e proativo.

Neste relatório, a Comissão Própria de Avaliação registra os resultados da percepção de docentes e discentes do Curso de Engenharia de Materiais, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, na Avaliação dos Cursos de Graduação – ACGD, realizada no período de junho a agosto de 2009, de forma online. As dimensões avaliadas foram: Projeto pedagógico e Currículo, Cultura, Processo ensino-aprendizagem-avaliação, Perfil acadêmico, Organização e gestão, Contexto interno do curso, Contexto externo ao curso, Resultados do desempenho acadêmico, Resultados das avaliações externas e internas.

Ainda que se considerem as limitações que o processo avaliativo do curso pode apresentar, tanto em relação ao instrumento quanto a metodologia utilizada, a CPA acredita que os dados obtidos podem ser úteis para orientar as ações pedagógicas e administrativas da Instituição e do Colegiado do Curso, pois constituem-se em importantes referências para o conhecimento da realidade do curso, no âmbito institucional.

Agradeço o apoio das instâncias gestoras da universidade e de todos os profissionais envolvidos na construção desse processo avaliativo, os quais possibilitaram a coleta, a sistematização e análise das informações coletadas, assegurando o caráter participativo da avaliação dos cursos de graduação da UEPG.

Mary Ângela Teixeira Brandalise

Presidente da Comissão Própria de Avaliação

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

O Projeto de Avaliação dos Cursos de Graduação foi planejado de modo atender as especificidades dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, particularmente de seu desenvolvimento curricular, levando em consideração diferentes dimensões, fontes e formas de tratamento dos dados.

Ao longo do processo, que impôs ritmos distintos para as diversas ações avaliativas, foi promovida uma interação periódica, com os membros da CPA, com as Coordenações e Colegiados de Cursos, com a Pró-reitoria de Graduação da UEPG, com os servidores da Pró-Reitoria de Planejamento - PROPLAN e do Centro de Processamento de Dados, o que além de possibilitar comunicação e diálogo, permitiu eventuais correções de rumos na proposta avaliativa.

Adotou-se uma postura de avaliação assentada na teoria naturalista/crítica, em todas as fases do projeto: definição das dimensões a serem avaliadas, a elaboração dos instrumentos, criação do sistema informatizado, a sensibilização e mobilização da comunidade acadêmica, a participação de docentes e discentes, e envolvimento dos órgãos superiores da UEPG.

Para desencadear o processo avaliativo iniciou-se com a escolha de procedimentos que possibilitasse a aplicação de diferentes técnicas: grupos focais com coordenadores de curso, encontros nos colegiados de cursos, encontros com os alunos, testagem dos questionários – das questões abertas e fechadas - disponibilizados on-line no website da UEPG. Tais escolhas permitiram aperfeiçoar constantemente o processo avaliativo, pois a participação dos envolvidos trouxe inúmeras contribuições à Comissão de Avaliação. Um sistema informatizado para coleta e organização dos dados foi criado considerando-se a grande massa de informações prevista no planejamento da avaliação.

A coleta de dados foi amostral, optando-se pelo processo de amostragem aleatória proporcional ao número de alunos matriculados em cada curso e ao número de docentes atuantes no ano letivo de 2009, no curso. Foi definido estatisticamente uma participação de 25% dos docentes e 25% dos discentes de cada curso de graduação, tendo-se por base os dados oficiais do CPD no Sistema da Política Docente (para professores) e no Sistema de Controle Acadêmico (para alunos).

A avaliação foi realizada no período de 01 de junho a 30 de agosto de 2009, com a participação de 423 (31,47%) docentes e 2.814 (36,54%) discentes da UEPG, totalizando 3.237 participantes, de um total de 9.045 aptos, o que corresponde a 35,79% da comunidade docente e discente da UEPG

A estrutura técnica dos instrumentos de avaliação

Para a realização da autoavaliação dos cursos de graduação da UEPG foram definidas as seguintes dimensões a serem avaliadas: projeto pedagógico e currículo; cultura do curso, processo ensino-aprendizagem-avaliação, perfil acadêmico; organização e gestão; contexto interno do curso; contexto externo ao curso, resultados do desempenho acadêmico, resultados das avaliações externas/ internas. Cada uma dessas áreas foi decomposta em indicadores, que ajudaram a delimitá-las possibilitando uma visão mais detalhada da dimensão do curso em análise.

Com o propósito de responder parte das questões avaliativas descritas no conjunto de dimensões, foram gerados e aplicados dois questionários um para docentes e um para discentes, com pequenas adaptações de linguagem a cada grupo, mas ambos compostos por três partes:

Parte I - contém apresentação dos objetivos do Curso de Graduação avaliado seguida das cinco questões abertas:

- 1 - Na sua opinião os objetivos estão sendo atingidos? SIM, NÃO, EM PARTES. Justifique sua resposta.
- 2 - Como você avalia a atual organização curricular do curso que você atua?
- 3 - Quais são as forças e potencialidades que você identifica no atual currículo (projeto pedagógico) do curso?
- 4 - Que fragilidades você identifica no atual currículo (projeto pedagógico) do curso?
- 5 - Que melhorias podem ser indicadas/sugeridas para superar tais fragilidades?.

Parte II - composta pelas questões fechadas correspondentes as dimensões do curso: projeto pedagógico e currículo; cultura do curso, processo ensino-aprendizagem-avaliação, perfil acadêmico; organização e gestão; contexto interno do curso; contexto externo ao curso, resultados do desempenho acadêmico, resultados das avaliações externas/ internas, com seus respectivos indicadores. (vide questionário completo anexo).

Parte III – Questões abertas correspondentes ao processo de avaliação realizado, ou seja, a meta-avaliação, e a composição do instrumento avaliativo online. Foi solicitada a avaliação dos participantes quanto:

- 1- Ao processo de avaliação
- 2- Ao instrumento de avaliação

Os conceitos utilizados nas questões fechadas foram construídos numa escala de 0 (zero) a 5 (cinco) apresentados e explicados aos participantes nos encontros de mobilização e nos seminários realizados com a comunidade acadêmica. No momento de preenchimento online das questões fechadas a explicação dos mesmos estava transcrita para que os

mesmos pudessem refletir sobre a avaliação de cada dimensão/indicador presente no instrumento avaliativo, conforme especificado no quadro abaixo:

CÓDIGO	CLASSIFICAÇÃO	SIGNIFICADO	SENTIDO DE MUDANÇA
5	MUITO BOM	As características são muito boas, algumas são mesmo excelentes, extraordinárias.	Celebrar
4	BOM	Muitas das características são boas; as falhas ou defeitos não são significativos.	Afinar, Apurar, Ajustar
3	RAZOAVEL	As boas características têm, apesar de tudo, mais peso que as falhas ou defeitos.	Melhorar
2	INSATISFATÓRIO	As características são principalmente negativas.	Apoiar
1	NÃO SE APLICA	Dimensão avaliada não aplicável ao curso.	-
0	DESCONHEÇO	Desconhecimento do respondente sobre o aspecto solicitado na avaliação.	- Divulgar - Informar - Explicar

Os procedimentos para a realização da logística da aplicação dos questionários, – planejamento e execução das atividades – foram compartilhados entre a equipe da CPA, os Coordenadores de Curso, Colegiados de Curso, Setores de Conhecimento, docentes, servidores e gestores da Universidade.

II - A PERCEPÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES SOBRE O CURSO DE ENGENHARIA DE MATERIAIS NAS DIMENSÕES AVALIADAS

Para avaliação dos cursos de Graduação da UEPG foram consultados os Projetos Pedagógicos dos cursos, em vigor, no período de realização do processo avaliativo, aprovados oficialmente e disponibilizados pela Divisão de Ensino, da Pró-Reitoria de Graduação da UEPG.

A partir desse levantamento foi estruturado o questionário de coleta de dados on-line, tendo como texto desencadeador os objetivos do curso a ser avaliado.

No presente relatório a análise dos resultados obtidos está descrita na sequência.

1- Apresentação dos objetivos do curso de graduação

No questionário on-line foi apresentado aos professores e acadêmicos os seguintes objetivos do Projeto Pedagógico do curso de Engenharia de Materiais:

- engenheiro com formação técnica generalista, com capacidade de atuar e aliar conceitos das áreas de materiais cerâmicos, metálicos, poliméricos e compósitos, tendo ainda uma formação humanística, crítica e reflexiva;
- profissional capaz de absorver e desenvolver novas tecnologias, assim como, de atuar de maneira crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, levando em consideração os aspectos econômicos, sociais, ambientais e culturais, e as necessidades da sociedade;
- profissional capacitado para criar, projetar e analisar produtos e processos, utilizando os conhecimentos científicos e tecnológicos da ciência e da engenharia de materiais;
- profissional capacitado para efetuar e interpretar caracterizações de materiais cerâmicos, metálicos, poliméricos e compósitos, bem como das matérias primas;
- profissional com habilidades para identificar e resolver problemas envolvendo a seleção, o processamento e a utilização de materiais;
- profissional capaz de avaliar a viabilidade técnico-econômica de projetos de engenharia de materiais, bem como o impacto no contexto social e ambiental, utilizando a ética e responsabilidade profissional.

2- Apresentação e análise dos resultados das questões fechadas

2.1 - Pela Comissão Própria de Avaliação

2.1.1 - Projeto Pedagógico e Currículo

A dimensão de avaliação Projeto Pedagógico e Currículo buscou captar a percepção de docentes e discentes sobre o atual currículo do curso de Engenharia de Materiais. Para compô-la foram definidos 15 indicadores: conhecimento do projeto pedagógico do curso; adequabilidade do atual currículo do curso as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN's e a LDB; coerência do currículo com o perfil desejado do egresso; coerência do currículo com o tempo de duração do curso; distribuição das disciplinas em cada série (1ª, 2ª, 3ª, 4ª); articulação das disciplinas inter-série; articulação das disciplinas intra-série; articulação teórico-prática viabilizada pelas disciplinas 'práticas ou articuladoras'; desenvolvimento dos estágios curriculares; os conteúdos das disciplinas de formação geral; os conteúdos das disciplinas de formação específica; as disciplinas de diversificação ofertadas no atual currículo; comprometimento efetivo dos docentes com a qualificação dos cursos de graduação; qualidade dos planos de ensino das disciplinas; alternativas aos acadêmicos para complementação da sua formação como seminários, palestras, semanas de estudo, congressos, oficinas, entre outros.

O gráfico 1 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

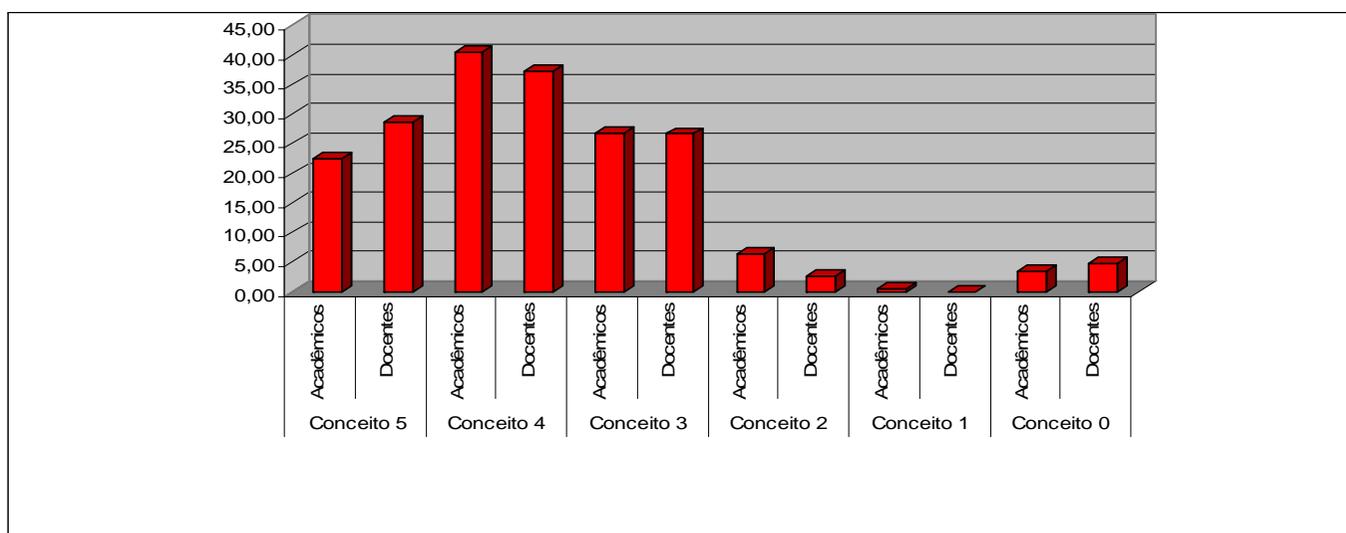


Gráfico 1 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Projeto Pedagógico - Engenharia de Materiais.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.2 - Cultura

Na dimensão Cultura buscou-se levantar a percepção de docentes e discentes por meio de doze indicadores: organização e harmonia dos espaços acadêmicos (aprazibilidade dos espaços); formação continuada do professor (desenvolvimento profissional); qualificação docente; ênfase nos processos de ensino e aprendizagem; expectativas acerca dos acadêmicos; motivação dos professores para o trabalho; reconhecimento do curso perante a comunidade interna; relações entre professores e acadêmicos; relações profissionais entre os professores; rigor e exigência sobre os alunos; satisfação dos professores em fazer parte do curso e da UEPG; seriedade acadêmica manifestada pelo docente do curso em que atua; trabalho em equipe, cooperação e solidariedade do corpo docente.

O gráfico 2 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

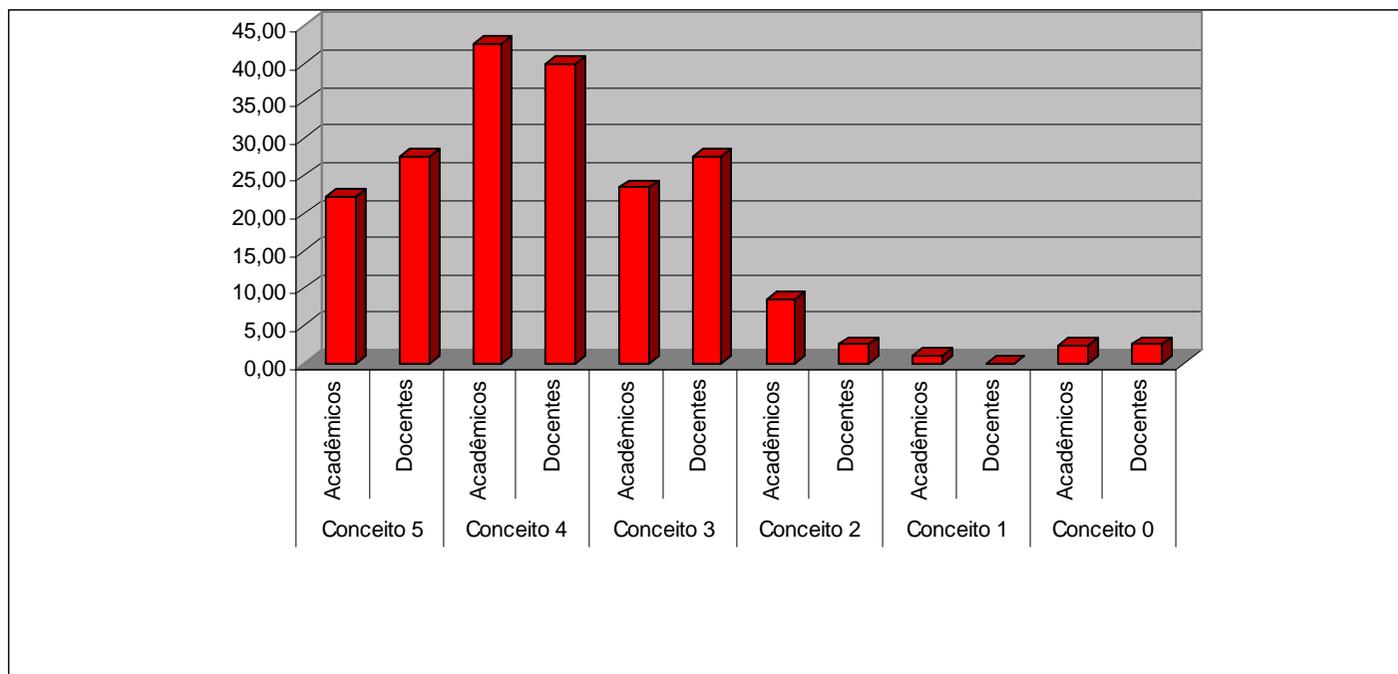


Gráfico 2 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Cultura - Engenharia de Materiais.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.3 - Ensino-aprendizagem e avaliação

Nessa dimensão buscou-se levantar a percepção de docentes e discentes sobre os processos de ensino-aprendizagem e avaliação que estão sendo desenvolvidos no Curso de Engenharia de Materiais. Ela está composta pelos indicadores: alternativas metodológicas utilizadas nas atividades de ensino; utilização de recursos didáticos adequados; pesquisa como princípio educativo (metodologia de ensino); instrumentos de avaliação utilizadas nas disciplinas para verificar os níveis de aprendizagem dos alunos; medidas adotadas para aprimorar a avaliação dos acadêmicos nas disciplinas do curso e articulação entre ensino-pesquisa-extensão.

O gráfico 3 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5,4,3,2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes

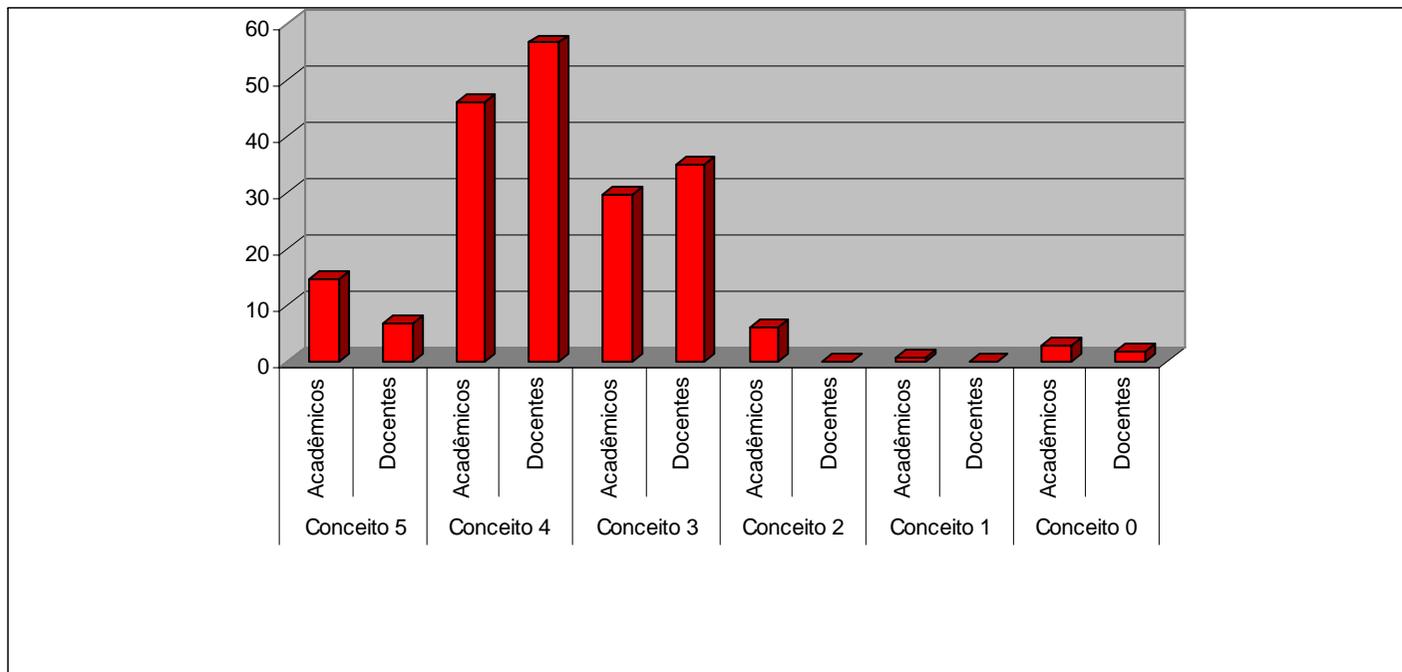


Gráfico 3 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Processo de ensino-aprendizagem-avaliação - Engenharia de Materiais.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.4 - Perfil acadêmico

A dimensão perfil acadêmico busca a percepção de docentes e discentes sobre o nível de dedicação dos alunos à sua formação inicial considerando os indicadores: capacidade manifestada pelos acadêmicos para leitura e compreensão de textos científicos; condições dos acadêmicos para dedicação ao curso de graduação; dedicação dos acadêmicos ao curso Envolvimento do acadêmico nos processos de estudo; hábito de leitura e pesquisa dos acadêmicos; nível de formação específica na área do curso atingido pelos acadêmicos concluintes; participação e responsabilidade dos acadêmicos; qualificação dos acadêmicos para elaboração e trabalhos científicos, em especial em relação à escrita.

O gráfico 4 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

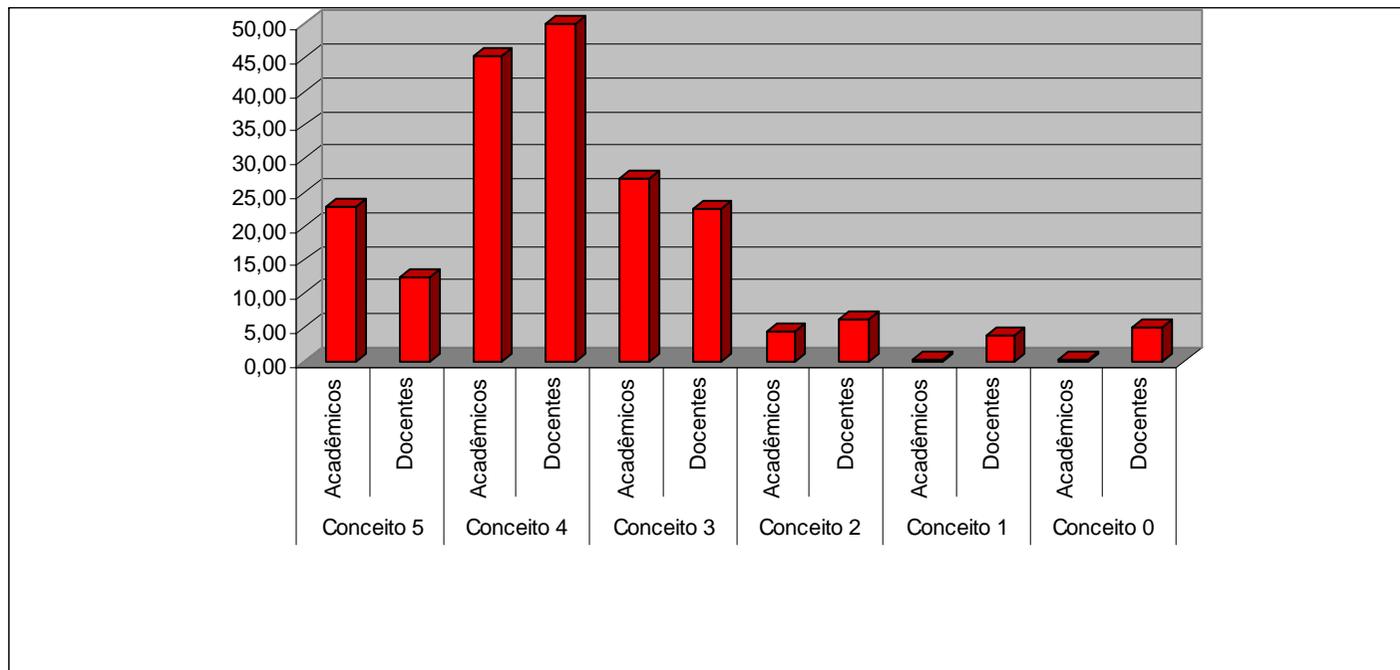


Gráfico 4 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Perfil Acadêmico - Engenharia de Materiais.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.5 – Organização e Gestão

A dimensão organização e gestão busca a percepção de docentes e discentes sobre a gestão pedagógica e administrativa considerando os indicadores: ações e funcionamento do colegiado em prol do curso; mecanismo de atendimento e orientação acadêmica dos alunos no cotidiano do curso; medidas adotadas envolvendo os acadêmicos nas ações desenvolvidas no âmbito do curso; fluxo e circulação de informações no interior do curso; acervo bibliográfico da área disponível; adequação dos ambientes de trabalho para fornecer o bom desempenho acadêmico e científico; laboratórios disponíveis; computadores disponíveis para uso pelos acadêmicos; servidores técnico-administrativos para atendimento do curso; equipamentos e materiais disponíveis para as atividades de ensino/pesquisa/extensão; espaços adequados para atendimento dos acadêmicos; espaços adequados para permanência de professores; espaços disponíveis para os alunos estudarem.

O gráfico 5 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

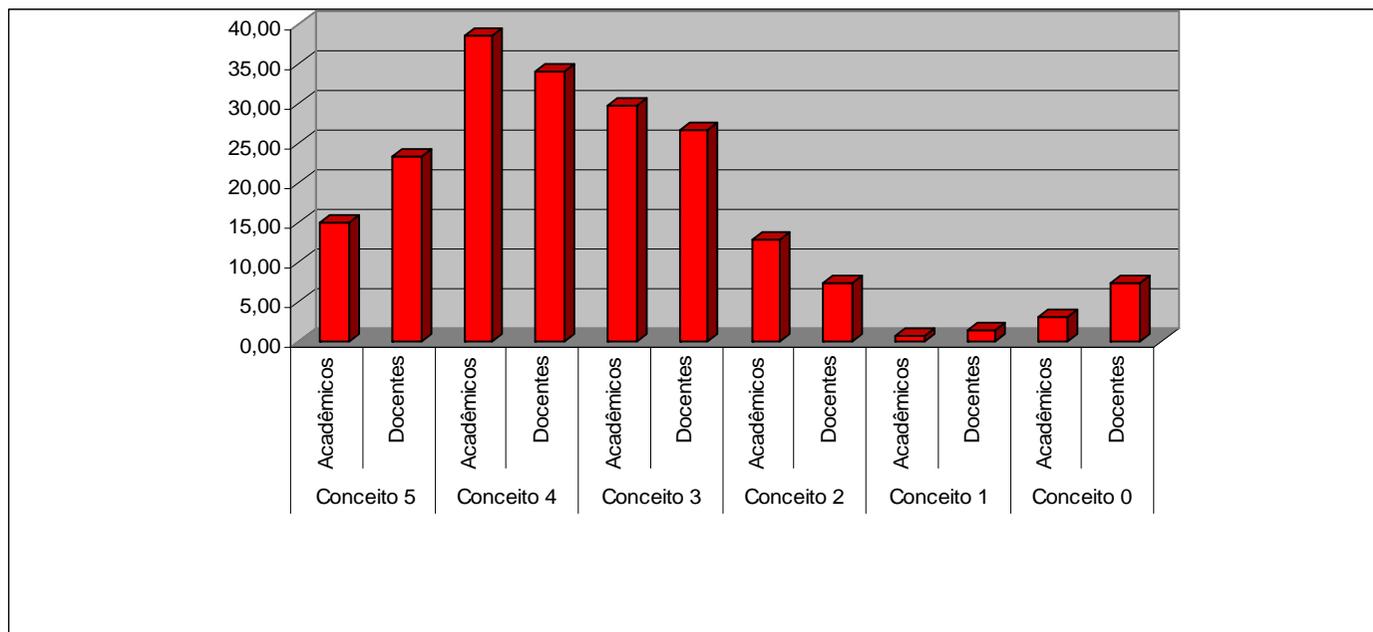


Gráfico 5 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Organização e Gestão - Engenharia de Materiais.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.6 – Contexto Interno ao curso de graduação

A dimensão contexto interno ao curso de graduação busca levantar informações sobre a percepção de docentes e discentes sobre o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Os indicadores traçados foram os seguintes: carga horária docente; clareza sobre as competências e responsabilidades em relação a sua atuação profissional; condições de trabalho existente na instituição para atuação docente; conhecimento do docente da legislação inerente à prática profissional; disponibilidade do corpo docente para atendimento aos alunos; envolvimento dos docentes atuantes no curso em orientações de TCC; envolvimento dos docentes em atividades extra-curriculares no âmbito do curso; envolvimento dos docentes em ensino; envolvimento dos docentes em extensão; envolvimento dos docentes em orientação de iniciação científica no âmbito do curso; envolvimento dos docentes em pesquisa; ética nas discussões e relações internas do curso; imagem do curso no âmbito universitário; nível de satisfação do docente em fazer parte do curso; qualificação dos docentes afetos ao curso; relacionamento com as direções e coordenações; relacionamento com os acadêmicos, relacionamento com os servidores técnico-administrativo do curso e relacionamento entre os professores do curso

O gráfico 6 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

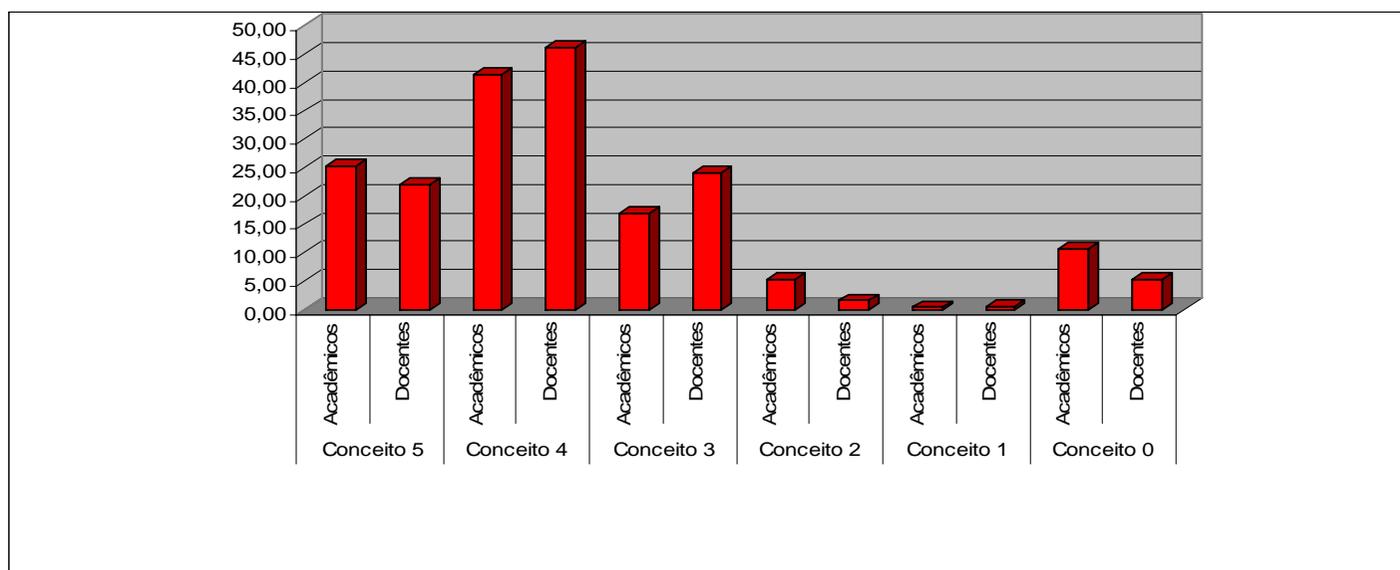


Gráfico 6 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Contexto Interno - Engenharia de Materiais.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.7 – Contexto Externo ao Curso de Graduação

Na dimensão Contexto Externo ao Curso de Engenharia de Materiais a percepção dos docentes e discentes foi levantada com os seguintes indicadores: contribuição do curso para o desenvolvimento local e regional; envolvimento do curso com as preocupações e demandas da sociedade regional; imagem do curso em âmbito o mercado de trabalho; possibilidade de campo de estágio na região.

O gráfico 7 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

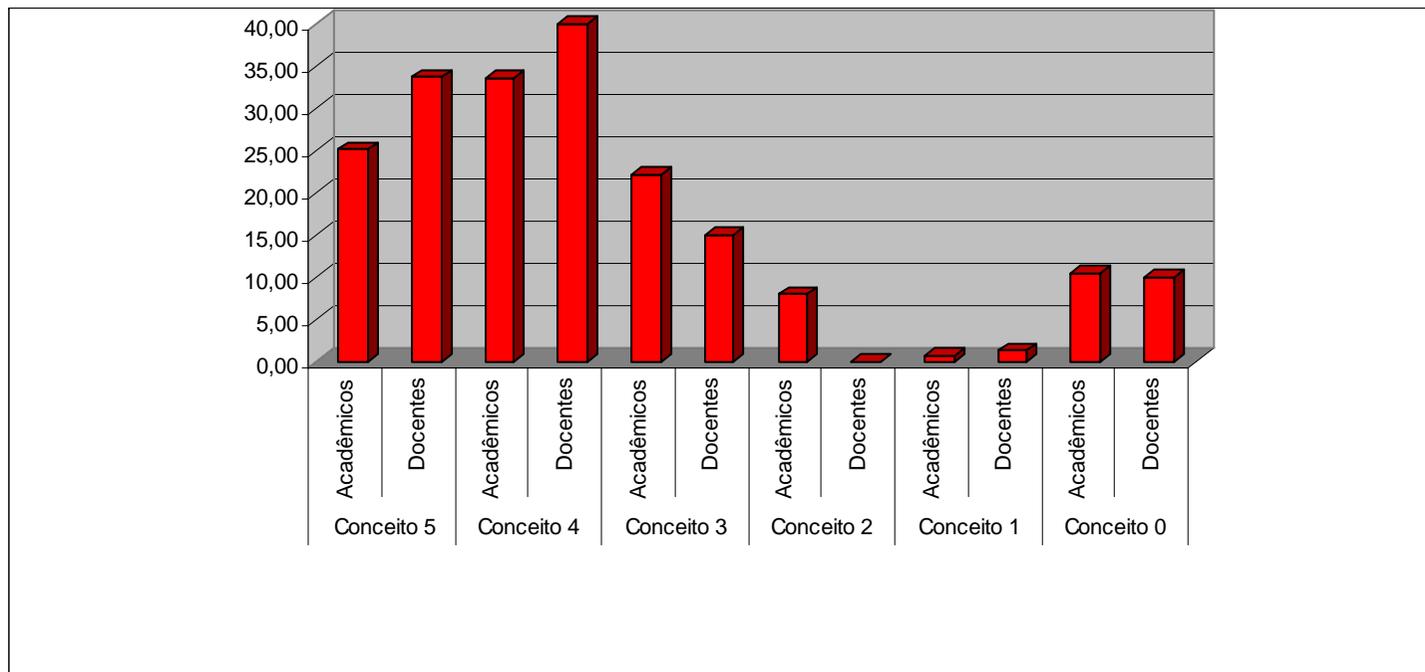


Gráfico 7 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Contexto Externo - Engenharia de Materiais.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.8 – Resultados do Desempenho Acadêmico

A dimensão resultados do desempenho acadêmico buscou verificar se docentes e discentes tinham conhecimento de: índice de aprovação das disciplinas do curso; índice de dependência dos acadêmicos no curso; índice de desistência dos acadêmicos em relação ao curso; índice de plano de acompanhamento dos estudantes – PAE; índice de reprovações nas disciplinas do curso; relação entre o número de alunos ingressantes e concluintes no curso a cada ano.

O gráfico 8 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

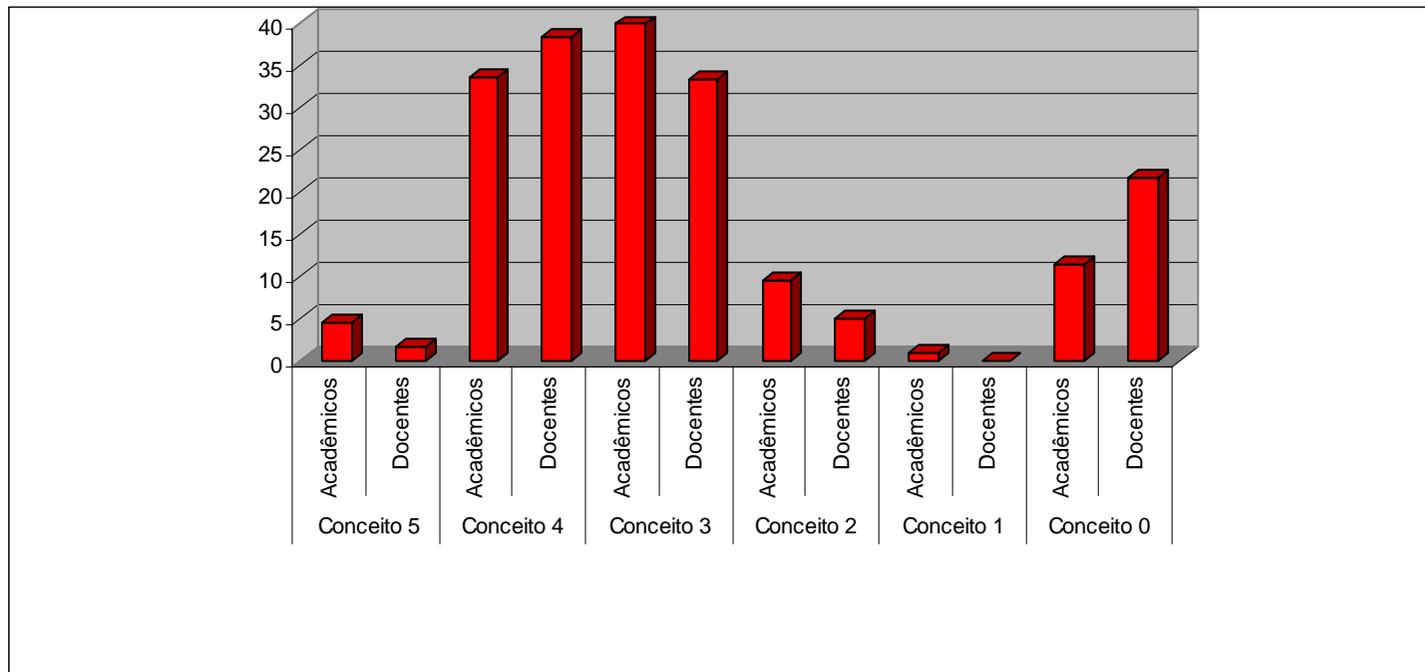


Gráfico 8 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Resultados do desempenho acadêmico - Engenharia de Materiais.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.9 – Resultados das avaliações internas e externas

Os indicadores de avaliação: resultados da avaliação do desempenho dos estudantes no ENADE; processo de reconhecimento e/ou renovação do curso; resultados da avaliação externa do curso pelo SINAES (Avaliação do Curso); resultados da avaliação interna do curso compuseram a dimensão Resultados de Avaliações Externas e Internas para averiguar o conhecimento da comunidade acadêmica – docentes e discentes – quanto a performance do curso tanto nas avaliações internas quanto externas.

O gráfico 9 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

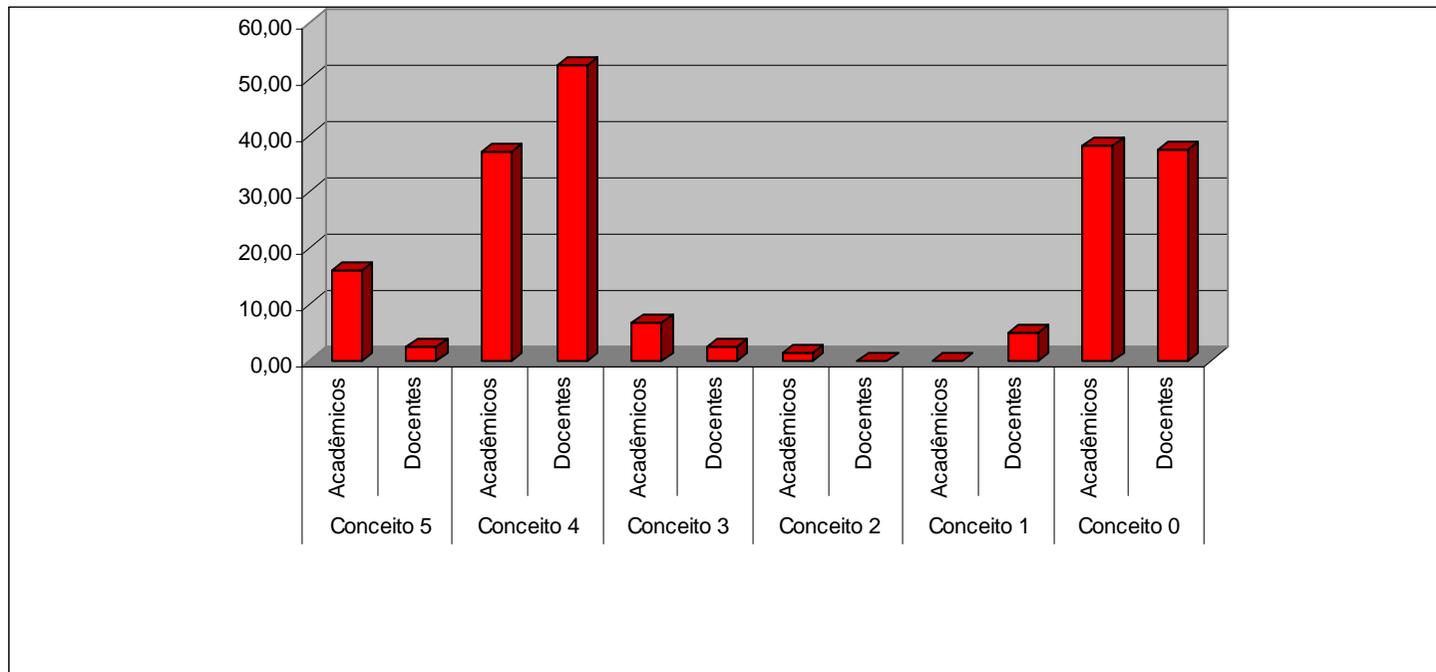


Gráfico 9 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Resultados De Avaliações - Engenharia de Materiais.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.10 - Quadro Comparativo da Percepção de Docentes e Discentes na Avaliação do Curso de Engenharia de Materiais - UEPG/2009

Dimensões Avaliadas*	Conceito 5 (%)		Conceito 4 (%)		Conceito 3 (%)		Conceito 2 (%)		Conceito 1 (%)		Conceito 0 (%)	
	Acadêmicos	Docentes										
Projeto pedagógico	22,41	28,66	40,44	37,33	26,88	26,66	6,36	2,66	0,41	0,00	3,47	4,66
Cultura	22,15	27,50	42,58	40,00	23,44	27,50	8,60	2,50	0,96	0,00	2,25	2,50
Ensino-aprendizagem	14,69	6,66	46,23	56,66	29,56	35	5,91	0	0,71	0	2,86	1,66
Perfil acadêmico	22,93	12,50	45,34	50,00	27,06	22,50	4,30	6,25	0,17	3,75	0,17	5,00
Organização e gestão	15,05	23,33	38,62	34,00	29,77	26,66	12,90	7,33	0,66	1,33	2,97	7,33
Contexto Interno	25,26	22,10	41,53	46,31	16,93	24,21	5,24	1,57	0,40	0,52	10,61	5,26
Contexto Externo	25,13	33,75	33,60	40,00	22,17	15,00	7,93	0,00	0,67	1,25	10,48	10,00
Desempenho acadêmico	4,48	1,66	33,69	38,33	39,96	33,33	9,49	5	0,89	0	11,46	21,66
Resultados de Avaliações	16,12	2,50	37,27	52,50	6,81	2,50	1,43	0,00	0,00	5,00	38,35	37,50

Fonte: Comissão Própria de Avaliação – CPA/UEPG

Nota: * Valores Médios em Percentuais

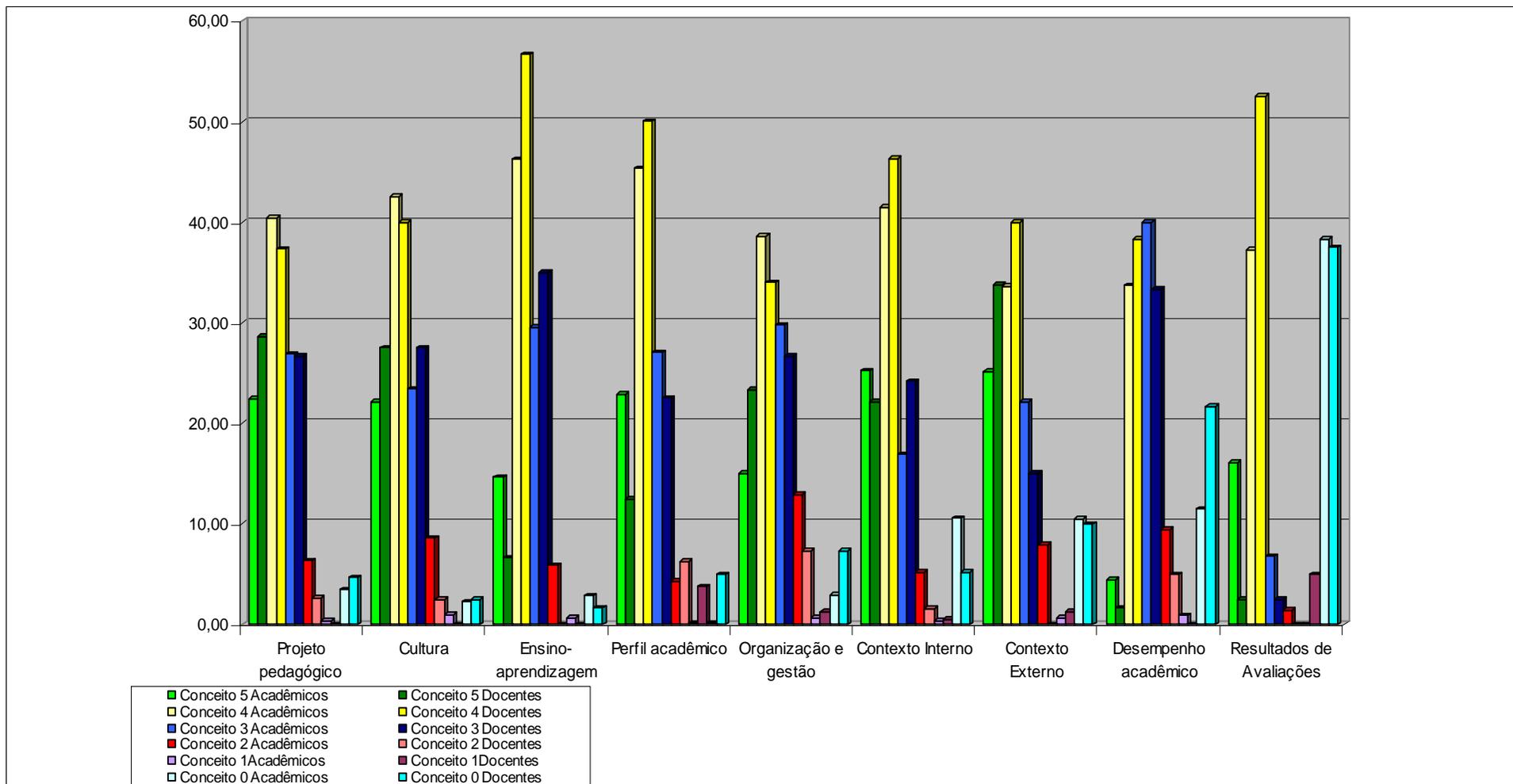


Gráfico Comparativo da Percepção de Docentes e Discentes na Avaliação do Curso de Engenharia de Materiais - UEPG/2009
 Fonte: Comissão Própria de Avaliação – CPA/UEPG
 Nota: * Valores Médios em Percentuais

2.1 - Pelo Colegiado de Curso

2.2.1 - Introdução

Neste relatório serão apresentados os principais resultados obtidos a partir da análise da Avaliação do Curso de Engenharia de Materiais. Nesta avaliação, 93 dos 195 discentes e 10 dos 34 docentes responderam os questionários de Avaliação do Curso de Engenharia de Materiais. Os percentuais de resposta foram de 47,69% para os acadêmicos e de 29,41% para os docentes, sendo estes valores foram superiores aos 25% exigidos para validar o questionário.

Conforme definido pelos coordenadores de curso em reunião do Colegiado do Setor de Ciências agrárias e de Tecnologia foram adotados os seguintes procedimentos para proceder às análises das Questões fechadas da Avaliação dos Cursos de Graduação do Setor. As análises foram feita para cada uma das categorias.

Os procedimentos adotados para cada categoria foram:

1. somar os totais das classificações #5 (Muito Bom – celebrar, pois as características são muito boas, algumas excelentes e extraordinárias) e #4 (BOM –as falhas ou defeitos não são significativos, levando apenas a necessidade de afinar, apurar, ajustar);
2. somar os totais das classificações #3 (Razoável – embora as boas características sobrepujem as falhas e defeitos, estes apontam para necessidade de melhorar) e #2 (Insatisfatório – as características negativas demandam decisivo apoio a mudanças);
3. apontar as potencialidade e as fragilidades de cada categoria, com uma análise das respostas;
4. apontar alternativas de mudanças baseadas apenas nas somas #3+#2, complementando quando pertinente, com indicações advindas da classificação #0 (o respondente desconhece o aspecto avaliado);
5. avaliar em conjunto os públicos Docente e Discente, tendo em vista que os questionários aplicados, avaliam as mesmas categorias, embora adotem alguns indicadores diferentes.

2.2.2 – Percepção dos Discentes e Docentes

2.2.2.1 - Avaliação da categoria 6 – CURRÍCULO

Discente	Docente
#5 + #4 => 62,85%	#5 + #4 => 65,99%
#3 + #2 => 33,24%	#3 + #2 => 29,32%

Fragilidades apontadas pelos Discentes

- A distribuição das disciplinas em cada série e as disciplinas de diversificação ofertadas no atual currículo.

Fragilidades apontadas pelos Docentes

- Distribuição das disciplinas em cada série

Potencialidades apontadas pelos Discentes

- Coerência do currículo com o tempo de duração do curso, desenvolvimento dos estágios curriculares e a qualidade dos planos de ensino das disciplinas.

Potencialidades apontadas pelos Docentes

- Coerência do currículo com o tempo de duração do curso, desenvolvimento dos estágios curriculares, os conteúdos das disciplinas de formação específicas e a adequabilidade do atual currículo do curso as DCN's e a LDB.

Análise da categoria: Nesta categoria as respostas dos discentes e dos docentes foram muito parecidas. Pôde ser observada uma satisfação tanto dos discentes como dos docentes com relação ao currículo, sendo necessária apenas uma revisão para aperfeiçoamento.

Proposta de AÇÃO:

- Rever a distribuições das disciplinas nas séries;
- Aumentar o número de ofertas de disciplinas de diversificação.

2.2.2.2 - Avaliação da categoria 7 - CULTURA

Discente	Docente
#5 + #4 => 64,73%	#5 + #4 => 47,50%
#3 + #2 => 32,04%	#3 + #2 => 30,00%

Fragilidades apontadas pelos Discentes

- Organização e harmonia dos espaços acadêmicos, relações profissionais entre professores e trabalho em equipe, cooperação e solidariedade do corpo docente.

Fragilidades apontadas pelos Docentes

- Organização e harmonia dos espaços acadêmicos, relações profissionais entre professores e trabalho em equipe, cooperação e solidariedade do corpo docente

Potencialidades apontadas pelos Discentes

- Ênfase na pesquisa/iniciação científica e Satisfação dos acadêmicos em fazer parte do curso de da UEPG

.

Potencialidades apontadas pelos Docentes

- Relações entre professores e acadêmicos e reconhecimento do curso perante a comunidade interna.

Análise da categoria: Nesta categoria as respostas dos discentes foram mais satisfatórias que a dos docentes. Pôde ser observada grande satisfação dos discentes em fazer parte do curso o que demonstra uma boa auto-estima dos acadêmicos com relação a seu curso e a UEPG, já as impressões dos discentes sobre as relações profissionais entre os professores devem ser trabalhadas. Com relação aos docentes pôde ser observada a existência de um bom relacionamento com os alunos, e também, uma grande satisfação em fazer parte do curso.

Proposta de AÇÃO:

- Incentivar a cooperação entre os trabalhos realizados pelos professores.
- Ofertar espaços de permanência e estudos
- Buscar promover situações para melhoria da qualidade de vida dos professores

2.2.2.3 - Avaliação da categoria 8 - PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM-AVALIAÇÃO

Discente	Docente
#5 + #4 => 60,92%	#5 + #4 => 63,32%
#3 + #2 => 35,47%	#3 + #2 => 35,00%

Fragilidades apontadas pelos Discentes

- Utilização de recursos didáticos de forma adequada e alternativas metodológicas utilizadas pelos professores nas atividades de ensino,

Fragilidades apontadas pelos Docentes

- Medidas adotadas para aprimorar a avaliação dos acadêmicos nas disciplinas do curso.

Potencialidades apontadas pelos Discentes

- Instrumentos de avaliação utilizadas nas disciplinas para verificar os níveis de aprendizagem (provas, trabalhos, pesquisas)

.

Potencialidades apontadas pelos Docentes

- Utilização de recursos didáticos adequados e articulação entre ensino-pesquisa-extensão.

Análise da categoria: Embora tenham sido destacadas as potencialidades e fragilidades, de uma forma geral as respostas de todos os indicadores ficaram muito próximos a média. As respostas dos discentes e dos docentes nos indicadores foram muito parecidas.

Proposta de AÇÃO:

- Incentivar os professores a aprimorarem as metodologias de ensino-aprendizagem e os sistemas de avaliação

- Implantar avaliação do trabalho docente por disciplina devendo ser aplicada no ano seguinte a realização da disciplina.

2.2.2.4 - Avaliação da categoria 9 - PERFIL ACADÊMICO

Discente	Docente
#5 + #4 => 68,27%	#5 + #4 => 62,50%
#3 + #2 => 31,36%	#3 + #2 => 28,75%

Fragilidades apontadas pelos Discentes

- Hábito de leitura e pesquisa extra-classe.

Fragilidades apontadas pelos Docentes

- Hábito de leitura e pesquisa dos acadêmicos

Potencialidades apontadas pelos Discentes

- Condições para dedicação ao curso de graduação e dedicação efetiva para a realização do curso.

.

Potencialidades apontadas pelos Docentes

- Participação e responsabilidade dos acadêmicos, condições dos acadêmicos para dedicação ao curso de graduação e capacidade manifestada pelos acadêmicos para leitura e compreensão de textos científicos.

Análise da categoria: O que pode ser observado é que os acadêmicos de uma maneira geral possuem boa qualificação e condições de dedicação ao curso.

Proposta de AÇÃO:

- Incentivar o hábito de leitura e de pesquisa extra-classe.

2.2.2.5 - Avaliação da categoria 10 – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Discente	Docente
#5 + #4 => 68,27%	#5 + #4 => 57,33%
#3 + #2 => 42,60%	#3 + #2 => 33,99%

Fragilidades apontadas pelos Discentes

- Computadores disponíveis para uso pelos acadêmicos, espaços disponíveis para os alunos estudarem e ações e funcionamento do colegiado em prol do curso.

Fragilidades apontadas pelos Docentes

- Computadores disponíveis para uso pelos acadêmicos e espaços disponíveis para os alunos estudarem.

Potencialidades apontadas pelos Discentes

- Mecanismos de atendimento e orientação acadêmica dos alunos no cotidiano do curso e laboratórios disponíveis.

Potencialidades apontadas pelos Docentes

- Espaços adequados para permanência de professores e espaços adequados para atendimento dos acadêmicos.

Análise da categoria: Nesta categoria as avaliações discentes com 3 e 2 foram altas, e as avaliações docentes com 5 e 4 foram baixas. Estes resultados demonstram que o colegiado precisa intensificar suas ações e melhorar a divulgação de suas ações em prol do curso. Com relação aos computadores, estes estão sendo instalados, havendo a necessidade de se buscar melhorar os espaços para estudos acadêmicos.

Proposta de AÇÃO:

- Melhorar a comunicação com os discentes a respeito das ações do colegiado.

- Intensificar as ações do colegiado em prol do curso.
- Buscar melhorar os espaços para estudo dos acadêmicos.

2.2.2.6 - Avaliação da categoria 11 – CONTEXTO INTERNO do curso de graduação

Discente	Docente
#5 + #4 => 66,79%	#5 + #4 => 68,46%
#3 + #2 => 22,17%	#3 + #2 => 25,78%

Fragilidades apontadas pelos Discentes

- Envolvimento dos docentes em extensão e ética nas discussões e relações internas do curso.

Fragilidades apontadas pelos Docentes

- Envolvimento dos docentes em extensão, carga horária docente e relacionamento entre os professores do curso.

Potencialidades apontadas pelos Discentes

- Imagem do curso no âmbito universitário e envolvimento dos docentes em ensino.

.

Potencialidades apontadas pelos Docentes

- Clareza sobre as competências e responsabilidades em relação a sua atuação profissional, disponibilidade do corpo docente para atendimento aos alunos, relacionamento com os servidores técnico-administrativo do curso, qualificação dos docentes afetos ao curso e nível de satisfação do docente em fazer parte do curso.

Análise da categoria: Nesta categoria os discentes avaliaram positivamente o curso, destacando-se a imagem do curso no âmbito universitário, que teve 61,29% de conceito 5, novamente mostrando a satisfação dos acadêmicos com o curso. Os docentes mostram satisfação em fazer parte do curso, embora mostrem que o relacionamento entre eles deva ser melhorado.

Proposta de AÇÃO:

- Incentivar os docentes e discentes a participarem de projetos de extensão.
- Promover melhoria de relacionamento entre os docentes.

2.2.2.7 - Avaliação da categoria 12 – CONTEXTO EXTERNO do curso de graduação

Discente	Docente
#5 + #4 => 58,73%	#5 + #4 => 73,75%
#3 + #2 => 30,10%	#3 + #2 => 15,00%

Fragilidades apontadas pelos Discentes

- Parcerias com instituições governamentais, parcerias com instituições não governamentais e possibilidade de campo de estágios na região.

Fragilidades apontadas pelos Docentes

- Parcerias com instituições não governamentais.

Potencialidades apontadas pelos Discentes

- Imagem do curso em âmbito nacional, imagem do curso em âmbito regional perspectiva do mercado de trabalho.

Potencialidades apontadas pelos Docentes

- Imagem do curso em âmbito nacional, imagem do curso em âmbito regional perspectiva do mercado de trabalho.

Análise da categoria: Nesta categoria o que pode ser observado é o desconhecimento dos acadêmicos com relação às parcerias realizadas, conforme a porcentagem de respostas como o conceito 0. Outro resultado interessante é a grande porcentagem de respostas com conceito 5 nas questões relacionados as imagens do curso em âmbito nacional e regional, e em relação a perspectiva de mercado de trabalho, atribuídos tanto pelos discentes quanto pelos docentes. Estes resultados demonstram a grande satisfação dos alunos e dos docentes com relação ao curso.

Proposta de AÇÃO:

- Melhorar a divulgação de informações das parcerias com outras instituições.
- Buscar aumentar as parcerias com instituições não governamentais.

2.2.2.8 - Avaliação da categoria 13 – RESULTADOS DO DESEMPENHO ACADÊMICO

Discente	Docente
#5 + #4 => 38,17%	#5 + #4 => 39,99%
#3 + #2 => 49,45%	#3 + #2 => 38,33%

Fragilidades apontadas pelos Discentes

- Relação entre o nº de alunos ingressantes e concluintes no curso a cada ano, índice de dependência dos acadêmicos no curso e índice de reprovações nas disciplinas do curso.

Fragilidades apontadas pelos Docentes

- Índice de dependência dos acadêmicos no curso, índice de desistência dos acadêmicos em relação ao curso e índice de plano de acompanhamento dos estudantes - PAE.

Potencialidades apontadas pelos Discentes

- Índice de aprovação nas disciplinas do curso.

.

Potencialidades apontadas pelos Docentes

- Índice de aprovação nas disciplinas do curso.

Análise da categoria: Nesta categoria foi observado que os acadêmicos sentem que ocorre muita desistência no curso, assim como um elevado número de dependências. Foi observado nesta categoria uma quantidade elevada de conceito zero, isto indica a falta de divulgação de indicadores de desempenho dos acadêmicos por parte do colegiado.

Proposta de AÇÃO:

- Levantar e divulgar os indicadores de desempenho acadêmico do Curso.

2.2.2.9 - Avaliação da categoria 14 – RESULTADOS DE AVALIAÇÕES EXTERNAS E INTERNAS

Discente	Docente
#5 + #4 => 53,39%	#5 + #4 => 55,00%
#3 + #2 => 8,24%	#3 + #2 => 2,50%

Fragilidades apontadas pelos Discentes

- O desconhecimento dos acadêmicos com relação aos resultados das avaliações.

Fragilidades apontadas pelos Docentes

- O desconhecimento dos docentes com relação aos resultados das avaliações.

Potencialidades apontadas pelos Discentes

- Resultados da avaliação do desempenho dos estudantes no ENADE.

Potencialidades apontadas pelos Docentes

- Resultados da avaliação do desempenho dos estudantes no ENADE e processo de reconhecimento e/ou renovação do curso.

Análise da categoria: O número de respostas com conceito zero foi elevado, demonstrando a falta de conhecimento sobre as avaliações externas e internas. Este resultado indica que está ocorrendo uma falha na comunicação dos resultados das avaliações.

Proposta de AÇÃO:

- Aprimorar a comunicação do Colegiado com os acadêmicos em relação às avaliações.
- Aprimorar a comunicação do Colegiado com os docentes em relação às avaliações.

2.2.3 - Considerações Finais realizada pelo Colegiado de Curso

A avaliação final das categorias mostrou uma distribuição dos conceitos entre 5 e 3, com uma média geral ao redor de 4, tendo um leve deslocamento para 5. O conceito 4 é um conceito bom onde as falhas ou defeitos não são muito significativos, levando apenas a necessidade de afinar, apurar e ajustar as categorias analisadas.

De maneira geral as questões avaliadas forneceram uma resposta dos acadêmicos muito parecida com as respostas dos docentes.

Um resultado importante foi a observação da satisfação dos discentes e dos docentes em fazer parte do curso, o que demonstra uma elevada auto-estima.

Ponta Grossa, 08 de dezembro de 2009.

Adilson Luiz Chinelatto

Coordenador do Curso de Engenharia de Materiais

3- Apresentação e análise dos resultados das questões abertas

A análise das questões abertas foi realizada pelo Colegiado de Curso, considerando também os objetivos propostos no Projeto Pedagógico do curso, em vigor. Cada Colegiado pôde optar por uma forma de organização e discussão dos dados levantados, ainda que com assessoria da Comissão Própria de Avaliação. Tal procedimento metodológico baseou-se no respeito à identidade institucional e à autonomia de cada colegiado de curso. Na sequência está apresentado o relatório das questões abertas aprovado no Colegiado do Curso de Engenharia de Materiais e encaminhado oficialmente para Comissão Própria de Avaliação - CPA.

3.1 - Introdução

O Curso de Engenharia de Materiais tem como objetivos formar:

- engenheiro com formação técnica generalista, com capacidade de atuar e aliar conceitos das áreas de materiais cerâmicos, metálicos, poliméricos e compósitos, tendo ainda uma formação humanística, crítica e reflexiva;
- profissional capaz de absorver e desenvolver novas tecnologias, assim como, de atuar de maneira crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, levando em consideração os aspectos econômicos, sociais, ambientais e culturais, e as necessidades da sociedade;
- profissional capacitado para criar, projetar e analisar produtos e processos, utilizando os conhecimentos científicos e tecnológicos da ciência e da engenharia de materiais;
- profissional capacitado para efetuar e interpretar caracterizações de materiais cerâmicos, metálicos, poliméricos e compósitos, bem como das matérias primas;
- profissional com habilidades para identificar e resolver problemas envolvendo a seleção, o processamento e a utilização de materiais;
- profissional capaz de avaliar a viabilidade técnico-econômica de projetos de engenharia de materiais, bem como o impacto no contexto social e ambiental, utilizando a ética e responsabilidade profissional.

É com base nestes objetivos que o Curso que desde 1990 (ano de início das atividades do curso) vem formando seus acadêmicos para o mercado de trabalho.

Uma das principais preocupações das Coordenações de Curso e dos Colegiados de Curso, desde que o curso foi implantado, foi a de manter um currículo sempre atualizado e compatível com as necessidades do setor produtivo. Com a auto-avaliação abre-se uma nova ferramenta para que a Coordenação, juntamente com o Colegiado de Curso, possa identificar os pontos fortes e as fraquezas da estrutura curricular. O auto conhecimento é o ponto de partida para um processo de melhoria de qualidade.

Neste relatório foram analisadas as questões abertas, utilizando o Discurso do Sujeito Coletivo como técnica de processamento das respostas obtidas na auto-avaliação do Curso de Engenharia de Materiais. O Discurso do Sujeito Coletivo permitiu redigir os conteúdos de depoimentos com sentidos semelhantes em um mesmo texto. São apresentadas também as idéias centrais que apareceram nas respostas e sua percentagem de aparecimento.

3.2 - Perguntas abertas feitas aos acadêmicos

Q1- Na sua opinião os objetivos estão sendo atingidos? SIM, NÃO, EM PARTES. Justifique sua resposta.
Q2 - Como você avalia a atual organização curricular do curso que você atua?
Q3 - Quais são os pontos fortes que você identifica no atual currículo do curso?
Q4 - Quais são os pontos frágeis que você identifica no atual currículo do curso?
Q5 - Que melhorias você sugere para superar tais fragilidades?

3.2.1 - Análise das respostas dos acadêmicos

3.2.1.1 - Questão 1 - Na sua opinião os objetivos estão sendo atingidos? SIM, NÃO, EM PARTES. Justifique sua resposta.

Nesta questão foram identificadas as seguintes idéias centrais:

A	Relação Teoria x Prática
B	Competência Docente (didática, domínio do conteúdo)
C	Organização Curricular
D	Imagem interna do curso (Imagem positiva do curso perante a Universidade)
E	Estrutura Física Organizacional
F	Relações Interpessoais
G	Acadêmico (perfil, desempenho, comprometimento)
H	Formação Inicial X Atuação profissional
I	Outros (sem justificativa, respostas inadequadas)

Foram encontrados os seguintes percentuais nas respostas:

Sim	59	57%
Em partes	43	41%
Não	2	2%

Para as respostas **Sim** foram encontrados os seguintes percentuais com relação às idéias centrais:

A	Relação Teoria x Prática	10,2 %
B	Competência Docente (didática, domínio do conteúdo)	15,3 %
C	Organização Curricular	33,8 %
D	Imagem interna do curso (Imagem positiva do curso perante a Universidade)	10,2 %
E	Estrutura Física Organizacional	5,1 %
F	Relações Interpessoais	0 %
G	Acadêmico (perfil, desempenho, comprometimento)	6,8 %
H	Formação Inicial X Atuação profissional	1,7 %
I	Outros (sem justificativa, respostas inadequadas)	16,9 %

Para as respostas **Sim** o Discurso do Sujeito Coletivo para a questão **Q1** ficou concentrada em 4 idéias centrais, resultando no seguinte discurso:

Nas disciplinas do curso, o acadêmico tem a oportunidade de conhecer os diversos processamentos dos materiais, e também estudar as propriedades dos mesmos, podendo dessa forma relacioná-los. Durante o curso os propósitos das disciplinas estão sendo bem evidenciados e acredito que o aproveitamento de todo o aprendizado está sendo no mínimo satisfatório. Os objetivos propostos pelo curso estão sendo gradativamente atingidos, dando ao profissional capacitação necessária para atuação. O curso tem propiciado o desenvolvimento de profissionais com plena capacidade de atuar de maneira plena e com ética profissional, o porte e a expressão no mercado das empresas que contratam os alunos do 5º ano para estágio comprova esse fato.

Os objetivos estão sendo atingidos, pois a qualidade de grande parte dos professores junto aos laboratórios bem estruturados fornece isso. Os professores, além de conhecimentos técnicos obrigatórios a serem lecionados compartilham experiências que com certeza contribuem e muito para o aprendizado e para alcançar os objetivos do curso. Somos bem assistidos por professores com alto nível de conhecimento que nos leva a sermos extremamente capacitados na nossa área.

As aulas sempre visam os conceitos teóricos a serem aplicados na prática, além de oferecer campo para pesquisa através de aulas experimentais, iniciação científica, visitas técnicas entre outras. Esses conhecimentos somados ao estágio curricular permitem ao acadêmico uma visão crítica e um raciocínio lógico, que o tornam um profissional com capacidade de atuar de maneira eficiente e com ética profissional. O curso forma profissional aptos a exercer seus conhecimentos para o serviço em uma indústria, empresa ou praticá-los para a pesquisa.

Para as respostas **Em Partes** foram encontrados os seguintes percentuais com relação às idéias centrais:

A	Relação Teoria x Prática	25,6 %
B	Competência Docente (didática, domínio do conteúdo)	30,2 %
C	Organização Curricular	18,6 %
D	Imagem interna do curso (Imagem positiva do curso perante a Universidade)	4,6 %
E	Estrutura Física Organizacional	4,6 %
F	Relações Interpessoais	4,6 %
G	Acadêmico (perfil, desempenho, comprometimento)	2,3 %
H	Formação Inicial X Atuação profissional	9,3 %
I	Outros (sem justificativa, respostas inadequadas)	0 %

Para as respostas **Em Partes** o Discurso do Sujeito Coletivo para a questão **Q1** ficou concentrada em 3 idéias centrais, resultando no seguinte discurso:

No geral, a formação oferecida pelo curso é muito satisfatória, porém há lacunas de aprendizagem, referentes a disciplinas mal aplicadas, que por serem consideradas secundárias não são devidamente ministradas, sejam por falta de esforço ou de capacitação da parte docente. Entretanto, deve ser ressaltado que a maior parte dos professores realiza seu trabalho com qualidade. O problema é a má vontade de alguns professores, que não mostram comprometimento em ensinar e estão apenas preocupados em cumprir carga horária. Quando eles explicam alguma coisa os conteúdos não são tão absorvidos e aprofundados pelos alunos, que perdem o interesse na matéria. Estes professores são qualificados e têm títulos importantes, porém não sabem repassar seu conhecimento. Desta forma o mal aprendizado dessas disciplinas podem gerar no futuro algumas dificuldades para que os alunos do curso formem profissionais desqualificados e sem capacidade de competição no mercado de trabalho. Alguns professores ainda não estão cumprindo nem com suas obrigações e cronograma. Para que os objetivos sejam alcançados com êxito, seria necessária mais dedicação da parte de alguns docentes para com os acadêmicos da graduação.

O curso é muito teórico, embora este conteúdo teórico seja aplicado de forma clara, com uma boa qualidade de ensino. O conhecimento técnico prático necessário para se atuar em indústrias é muito pouco, e quando existe não é exposto com clareza. Existe, portanto, a necessidade de uma maior interação entre os conhecimentos teóricos e os práticos, para que possamos resolver com maior facilidade os futuros problemas, e assim, influenciar o desenvolvimento tecnológico de nosso país com qualidade e competência, e sermos competitivos frente as grandes economias mundiais. Faltam projetos e pesquisas que são realmente aplicados na "vida real" de um engenheiro de materiais, Poderia ser dado mais enfoque à Seleção de Materiais, serem melhoradas a formação de caráter humanístico e ambiental, incluir novas matérias optativas no curso, desenvolver mais o senso crítico dos acadêmicos e se ter mais contato com a indústria. Também as atividades extra-classe, projetos, palestras, visitas técnicas deveriam acontecer mais freqüentemente, aproveitando melhor o alto nível do corpo docente.

A preparação específica para engenharia de materiais é apenas a partir do 3º ano. Antes disso, a formação é muito pouco condizente com a formação final, visto que são comuns a todas as engenharias, e ministradas por professores de outros departamentos.

3.2.1.2 - Questão 2 - Como você avalia a atual organização curricular do curso que você atua?

Nesta questão foram identificadas as seguintes idéias centrais:

A	Organização das disciplinas nos anos
B	Horário e período do curso
C	Conteúdo das disciplinas
D	Adequação aos objetivos do curso
E	Sistema de aprovação
F	Regime semestral x anual
G	Carga horária
H	Relação teoria x prática
I	Organização do horário semanal
J	Sem justificativa

Foram encontrados os seguintes percentuais nas respostas:

Boa	73	73 %
Média	23	23 %
Ruim	4	4 %

Para as respostas **Boa** foram encontrados os seguintes percentuais com relação às idéias centrais:

rA	Organização das disciplinas nos anos	32,8 %
B	Horário e período do curso	2,7 %
C	Conteúdo das disciplinas	20,7 %
D	Adequação aos objetivos do curso	2,7 %
E	Sistema de aprovação	0 %
F	Regime semestral x anual	0 %
G	Carga horária	4,1 %
H	Relação teoria x prática	2,7 %
I	Organização do horário semanal	2,7 %
J	Sem justificativa	31,5 %

Nesta questão **Q2**, 31,5 % dos acadêmicos disseram que a organização curricular do curso é boa sem justificar suas respostas, já o Discurso do Sujeito Coletivo para os que justificaram ficou concentrada em 2 idéias centrais, resultando no seguinte discurso:

Considero a organização boa. As matérias têm uma boa base de conteúdos fundamentais nos primeiros dois anos, o que facilita o aprendizado nos anos seguintes. Elas estão bem organizadas, propiciando um bom embasamento teórico para as matérias mais complicadas nos anos seguintes. As disciplinas mais básicas e que servem de base para outras disciplinas estão bem dispostas umas em relação às outras, e as disciplinas das áreas mais humanas estão próximas da hora em que o aluno vai passar para o mercado de trabalho. O fato de o curso liberar totalmente um dos semestres do último ano da graduação para o aluno realizar estágio é muito interessante. Mas sugiro alterações, como: desenho técnico, estatística e/ou química orgânica serem mudadas para o primeiro ano aliviado a carga horário do segundo. A matéria de Metodologia, do quarto ano, poderia ser passada para o primeiro ano, para os alunos desde o início do curso saberem como escrever seus trabalhos e relatórios dentro das normas. Poderiam incluir, também, disciplinas optativas na área de biomateriais cuja nem sequer é citada durante a graduação. Além disso, algumas disciplinas de fundamentação em engenharia de materiais poderiam ser ministradas logo no primeiro ano do curso, pois este é desanimador, já que não há muita informação à respeito, exceto pelas aulas de introdução à engenharia de materiais. No terceiro ano ela está bem distribuída.

Para as respostas **Media** foram encontrados os seguintes percentuais com relação às idéias centrais:

A	Organização das disciplinas nos anos	39,1 %
B	Horário e período do curso	0 %
C	Conteúdo das disciplinas	21,7 %
D	Adequação aos objetivos do curso	0 %
E	Sistema de aprovação	4,3 %
F	Regime semestral x anual	8,7 %
G	Carga horária	17,4 %
H	Relação teoria x prática	4,3 %
I	Organização do horário semanal	0 %
J	Sem justificativa	4,3 %

Para as respostas **Média** o Discurso do Sujeito Coletivo para a questão **Q2** ficou concentrada em 3 idéias centrais, resultando no seguinte discurso:

A organização curricular é razoável na minha opinião as disciplinas mais relacionadas diretamente ao curso e disciplinas optativas deveriam ser ofertadas em maior quantidade desde o primeiro ano, período no qual o contato entre o aluno e as disciplinas técnicas (aquelas diferentes das de formação básica, comuns a todas as engenharias) é mínimo. Assim o calouro poderia se ambientar mais com os professores do departamento, avaliar se o seu perfil realmente se encaixa no curso que ele escolheu e saber mais sobre as áreas em que poderá atuar após a graduação. O intuito de tal sugestão é otimizar o contato entre o aluno e a engenharia de materiais durante o tempo de formação do acadêmico. A maioria das matérias está muito bem distribuída, porém algumas matérias são essenciais ao curso e são ofertadas apenas no 4º ano e por um período de 6 meses, é o caso de: processamento de materiais metálicos, processamento de materiais cerâmicos e processamento de materiais poliméricos. A grade de horários não beneficia os alunos para ocorra a realização de estágios antes do quinto ano.

3.2.1.3 - Questão 3 - Quais são os pontos fortes que você identifica no atual currículo do curso?

Nesta questão foram identificadas as seguintes idéias centrais, com seus respectivos percentuais de respostas:

A	Organização das disciplinas nos anos	1,8 %
B	Conteúdo das disciplinas	10,8 %
C	Objetivos do curso em ser generalista	44,1 %
D	Carga horária	1,8 %
E	Relação teoria x prática	5,4 %
F	Disciplinas de diversificação	3,6 %
G	Organização do horário	3,6 %
H	Infra-estrutura do curso	17,1 %
I	Corpo docente	1,8 %
J	Imagem do curso	4,5 %
K	Outros (sem justificativa, respostas inadequadas)	5,4 %

O Discurso do Sujeito Coletivo para a questão **Q3** ficou concentrada em 3 idéias centrais, resultando no seguinte discurso:

Acho que o principal ponto forte é o fato de o curso ser generalista, onde se é possível ter contato com as 3 áreas principais: metais, polímeros e cerâmicas, isso possibilita um maior campo de atuação para o egresso, especialmente agora depois da resolução nº 1010 do CREA. Acredito que esta abordagem em 3 áreas (metais, polímeros e cerâmicas) seja um diferencial positivo para o curso em relação aos demais existentes, o que o torna um dos Engenheiros de Materiais mais bem vistos principalmente pela indústria, seja esta qual for, pois todos trabalham com materiais. Outro ponto é capacidade de adaptação fornecida pelo curso, que mistura conhecimento técnico e várias ferramentas de gestão.

Um ponto forte é a qualidade do quadro de professores, à vontade, o gosto pela engenharia de materiais que muitos professores inserem nos acadêmicos. O principal ponto forte é a cobrança por parte dos professores, que por sinal é o que torna o curso de materiais um curso difícil e forma pessoas altamente capacitada para lidar com problemas que geram pressão na indústria. A seriedade e assiduidade da maioria dos professores. O elevado empenho dos professores em disseminar os conceitos fundamentais, que são úteis em todos os dias de trabalho de um engenheiro de materiais.

Os pontos fortes são as disciplinas ministradas nos dois primeiros anos com as noções básicas necessárias para a formação do engenheiro de materiais, com disciplinas práticas e teóricas. Também, as disciplinas ministradas no terceiro e quarto ano, que mostram de forma mais clara e real, a verdadeira atuação de um engenheiro de materiais, são as disciplinas que tratam das questões necessárias para uma boa qualificação do engenheiro de materiais. Outro ponto forte é a presença de disciplinas relacionadas à qualidade e produção além das disciplinas técnicas da área de materiais. Como sugestão, deveria haver uma disciplina de empreendedorismo no primeiro ano que colocasse a prova o gosto pelo curso, motivação por aquilo que se faz, tem uma disciplina vocacional é ótimo.

3.2.1.4 - Questão 4 - Quais são os pontos frágeis que você identifica no atual currículo do curso?

Nesta questão foram identificadas as seguintes idéias centrais, com seus respectivos percentuais de respostas:

A	Relação Teoria x Prática	13,5 %
B	Competência Docente (didática, domínio do conteúdo)	17,1 %
C	Organização Curricular	37,8 %

D	Estrutura Física Organizacional	7,2 %
E	Relações Interpessoais	0,9 %
F	Acadêmico (perfil, desempenho, comprometimento)	2,7 %
G	Metodologia e sistema de avaliação	2,7 %
H	Outros (sem justificativa, respostas inadequadas)	18,0 %

Nesta questão **Q4**, 18,0 % dos acadêmicos disseram que o currículo do curso não possui pontos fracos ou não responderam, já o Discurso do Sujeito Coletivo para os que responderam adequadamente a questão ficou concentrada em 3 idéias centrais, resultando no seguinte discurso:

Um dos pontos fracos são os dois primeiros anos de curso, que são fracos em relação às matérias técnicas de Engenharia de Materiais. A falta de contato nos primeiros dois anos de curso com a parte industrial e laboratorial da engenharia. As disciplinas ministradas no primeiro e segundo ano poderiam ser revistas de modo a proporcionar uma melhor aplicação dos conhecimentos ministrados nestas disciplinas na área de engenharia de materiais. Poderiam ser incluídas novas disciplinas específicas da área, de modo a proporcionar uma visão aprimorada do curso, do que um engenheiro de materiais realmente faz. O principal ponto fraco do atual currículo é a existência de poucas opções de disciplinas optativas, e também, disciplinas específicas que abordem as técnicas mais avançadas utilizadas na área.

O Curso é todo muito teórico e voltado para a área de pesquisa, tendo praticamente apenas uma matéria ligada à práticas e experimentos em engenharia de materiais, a qual não necessariamente tem grande aplicação no mercado de trabalho. No curso é dada pouca ênfase às questões de qualidade, gestão, administração, formação humanística e ambiental, e também, falta disciplinas como sociologia. Acredito que o conteúdo das matérias relacionadas à gestão industrial como PI/SAP deveriam ser revistos. Falta de mais aulas práticas em relação a materiais. Além disso, pouca ênfase as matérias práticas, como ensaio dos materiais, deixando o lado experimental enfatizado apenas em trabalhos de iniciação científica. Deveria existir uma praticidade maior dentro das disciplinas, nisso eu incluo Visitas Técnicas, Palestras, Aulas Práticas com problemas reais existentes nas empresas. Na minha opinião o ponto mais fraco é a falta de contato direto com as indústrias, o qual poderia nos fornecer uma boa experiência de trabalho, além de bons contatos posteriores.

O curso também possui alta carga horária, com muitas matérias, o que sobrecarrega os alunos. Sendo que algumas dessas matérias poderiam estar sendo dadas junto com outras. Embora, possua baixa carga horária de disciplinas técnicas, tais como materiais metálicos, materiais poliméricos e materiais cerâmicos e as disciplinas de processamento. A falta de possibilidade de adiantamento de disciplinas e o fato do curso ser anual também é um ponto negativo.

Eu diria que se há algum ponto fraco seria a falta de professores motivados que motivem os alunos a buscar o espírito de pesquisa, e a falta de didática de alguns professores. Alguns dos professores das disciplinas de formação básica ministradas nos dois primeiros anos do curso, os quais não pertencem ao departamento de Engenharia de materiais não são bem qualificados e preparados e parecem dar aula com má vontade. Mesmo sendo minoria, representam um ponto fraco do curso. Em alguns casos ocorre, também, a falta de professores das disciplinas de formação básica. Outro ponto fraco são os professores do departamento que ministram há muito tempo, talvez já não obtenham bons resultados, talvez estejam obsoletos e/ou desatualizados. Algumas disciplinas não são vistas a fundo, muitas vezes pela falta de experiência e preparo de alguns professores. A falta de professores com experiência profissional para repassar as disciplinas que focam os processos industriais.

3.2.1.5 - Questão 5 - Que melhorias você sugere para superar tais fragilidades?

Nesta questão foram identificadas as seguintes idéias centrais, com seus respectivos percentuais de respostas:

A	Relação Teoria Prática	9,2 %
B	Competência Docente (didática, domínio do conteúdo)	15,1 %
C	Organização Curricular	16,8 %
D	Número de disciplina	14,3 %
E	Carga horária e Assiduidade	13,4 %
F	Reforma universitária	1,7 %
G	Contratação de professores e atividades	7,6 %
H	Estrutura Física Organizacional	4,2 %
I	Relações Interpessoais	1,7 %
J	Acadêmico (perfil, desempenho, comprometimento)	1,7 %
K	Outros (sem justificativa, respostas inadequadas)	10,9 %
L	Metodologia e Sistema de avaliação	3,4 %

O Discurso do Sujeito Coletivo para a questão **Q5** ficou concentrada em 4 idéias centrais, resultando no seguinte discurso:

Uma revisão do currículo, no sentido de analisar a real importância das disciplinas para a formação do Engenheiro de Materiais, aumentar a elaboração de projetos, atividades extra-classe, visitas técnicas entre outros. A inclusão de alguma matéria que contextualize em um nível mais abrangente e mais profundo a realidade da engenharia de materiais, não os aspectos quantitativos e industriais, como qual empresa é melhor pra trabalhar ou não, mas sim aspectos que criem uma visão crítica e humana no futuro engenheiro de materiais. A opção de um estudo mais focado em gestão e gerenciamento. Maior ênfase e seriedade nas matérias ligadas a indústria a ao comportamento profissional e pessoal. Delegar as disciplinas de formação humanística a professores da área de humanas, ou ofertar disciplinas optativas com essas características. Organizar grade curricular para que o acadêmico possa realizar estágios durante o curso. Implementação do regime Semestral (acompanhada pela abertura de novas disciplinas). Revisão dos tópicos lecionados nas matérias do 1º e 2º ano do curso, focando em aplicações mais práticas daqueles conhecimentos. Uma coordenação de curso e de departamento que realmente tenha vontade de mudar a atual situação, que lute pelo que tem que ser feito, que escute a opinião dos alunos e que não deixe professores ruins ministrarem aulas. Um melhor equilíbrio entre o tempo de aula e o tempo de estudo fora de sala de aula. O estudo seria otimizado com a existência de "semanas de estudo" nas quais o aluno não teria que frequentar aula o dia inteiro, dedicando-se a fazer os trabalhos requeridos. Essas semanas sem aula poderiam estar divididas ao longo do ano, dando condições ao aluno de acompanhar o ritmo da matéria passada.

Buscar professores mais qualificados e preparados, que ao mesmo tempo sejam mais jovens e apresentem uma didática um pouco mais moderna, e possuam prazer em ensinar e transmitir seus conhecimentos. Treinamento e capacitação dos professores para melhorar as técnicas de ensino e matérias optativas de laboratório. Estabelecer novos métodos de lecionar a matéria e incentivar os alunos, deixar mais claro os objetivos da matéria e escolhas didáticas de apresentar o conteúdo, com situações práticas que ocorrem, não apenas com pesquisas (não que estas não tenham importância, mas assim como há acadêmicos que mostram grande interesse em continuar no ramo de pesquisas depois de formado, a grande massa de acadêmicos mostra interesses de estar atuando na área, nas indústrias). Uma pré-qualificação para verificar se o responsável por ministrar a disciplina possui a real condição de fazê-lo. A volta de professores com alto nível e com uma cobrança maior. Melhoria na seleção dos professores que atuam no curso de engenharia de materiais, eliminação na burocracia no momento de reclamar sobre um professor. O departamento

deveria selecionar melhor os professores de outros departamentos e fazer outras formas de avaliação de novos professores contratados e não apenas verificação se eles são pontuais, ou se fazem todas as proas e cumprem o calendário, além da contratação de mais profissionais

Para superar essa fragilidade sugiro não exigir tanto de matérias que usaremos muito pouco futuramente e colocar uma ou mais matérias que estejam mais voltadas para nossa área. Também sugiro a inclusão da matéria de Mineralogia e Cristalografia no currículo do curso, para mostrar de onde os materiais usados na indústria vêm, como são processados e conformados para o uso industrial e como são formados. Aumentar a quantidade de matérias optativas oferecidas, também acho que seria interessante inserir o curso em mais projetos de extensão relacionados à reciclagem de materiais e questões ambientais. As disciplinas optativas poderiam ser semestrais e envolver tópicos como: aprofundamento em tratamento térmico, defeitos em peças cerâmicas, síntese de polímeros, etc. A grade curricular dos dois primeiros anos devem sofrer pequenos ajustes para que se possam inserir mais disciplinas específicas da área de materiais. Implantação de novas disciplinas práticas, uma maior interação dos alunos com a indústria á partir do primeiro ano. No primeiro ano do curso, os alunos deveriam ter maior contato com o curso, talvez pudesse ser criada uma matéria de pesquisa de campo ou então inserida tal atividade na matéria de introdução à Engenharia de Materiais, uma vez que no primeiro ano os alunos quase não possuem contato com as atividades e os assuntos referentes ao curso, têm apenas matérias base para o desenvolver do mesmo. Nesta matéria de pesquisa de campo o aluno teria que buscar aprender certos assuntos referentes ao curso e adquirir com os professores alguns conhecimentos que façam com que desperte nele o interesse pelo curso e o prazer por continuar estudando Engenharia de Materiais, também fornecendo uma idéia de como será trabalhar na área de Engenharia de Materiais ao término do curso.

Reavaliação das cargas horárias das disciplinas. Aumentar a carga horária das disciplinas. Maior carga horária em matérias como ensaios e processamento de materiais (estas poderiam ser avaliadas anualmente e não de forma semestral) e mais aulas práticas em meio às aulas teóricas. Disciplina de empreendedorismo e de ferramentas da qualidade estendida para anual. Diminuição da carga horária para matérias não específicas. Uma melhor organização na carga horária, possibilitando uma menor falta de professores. O colegiado deveria repensar quanto às matérias que envolvem os materiais poliméricos, uma alternativa seria aumentar a carga horária do assunto.

3.3 - Perguntas abertas feitas aos docentes

Q1- Na sua opinião os objetivos estão sendo atingidos? SIM, NÃO, EM PARTES. Justifique sua resposta.
Q2 - Como você avalia a atual organização curricular do curso que você atua?
Q3 - Quais são as forças e potencialidades que você identifica no atual currículo (projeto pedagógico) do curso?
Q4 - Que fragilidades você identifica no atual currículo (projeto pedagógico) do curso?
Q5 - Que melhorias podem ser indicadas/sugeridas para superar tais fragilidades?

3.3.1 Análise das respostas dos docentes

3.3.1.1 - Questão 1 - Na sua opinião os objetivos estão sendo atingidos? SIM, NÃO, EM PARTES. Justifique sua resposta.

Foram encontrados os seguintes percentuais nas respostas:

Respostas Sim	7	70 %
Respostas Parcialmente	1	10 %
Não responderam ou não justificaram	2	20 %

Como resposta a esta questão foi obtido o seguinte Discurso do Sujeito Coletivo:

Sim, pois o curso de Engenharia de Materiais proporciona ao profissional um vasto campo de ação, além do que, o engajamento dos professores e alunos no curso muito contribuem para que os objetivos aos quais se propõe o curso sejam atingidos. Os objetivos estão sendo atingidos, pois a cada nova empresa que colocamos estagiários novas vagas aparecem. Também quanto à colocação dos Engenheiros de Materiais formados pela UEPG, estamos conquistando mais espaço entre as melhores empresas do país. A formação mais generalista proposta pelo projeto pedagógico tem sido o diferencial que tem possibilitado este aumento nos empregos dos recém formados, cerca de 90% deles são contratados imediatamente após o estágio obrigatório por vezes na própria empresa onde cumpriu o estágio curricular.

Em partes. a) Engenheiro com formação técnica generalista, com capacidade de atuar e aliar conceitos das áreas de materiais cerâmicos, metálicos, poliméricos e compósitos, tendo ainda uma formação humanística, crítica e reflexiva; Em relação a este quesito, a formação generalista é o ponto forte do curso, atendendo as necessidades atuais do mercado. Quanto a uma formação humanística crítica e reflexiva não tenho dados suficientes para avaliar. b) Profissional capaz de absorver e desenvolver novas tecnologias, assim como, de atuar de maneira crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, levando em consideração os aspectos econômicos, sociais, ambientais e culturais, e as necessidades da sociedade; Neste ponto, atende totalmente os objetivos. c) Profissional capacitado para criar, projetar e analisar produtos e processos, utilizando os conhecimentos científicos e tecnológicos da ciência e da engenharia de materiais; Parcialmente. Aqui se encontra o principal problema do curso no meu ponto de vista. O curso é demasiadamente teórico, p. ex. A disciplina de Ciência dos Materiais possui uma das cargas horárias mais elevadas do currículo, por outro lado, as disciplinas de processamento cerâmico, metálico e polimérico são semestrais com apenas 68 horas cada uma. Nestas disciplinas devem ser ministradas aulas teóricas e experimentais. Esta deficiência é normalmente apontada pelos avaliadores de estágio na indústria (aqui estou respondendo pelos estágios em cerâmica no qual fui orientador). A falta de infra-estrutura de materiais e a burocracia na aquisição de matérias de consumo por parte da Universidade também tem prejudicado a formação do aluno, no caso da disciplina de processamento de materiais cerâmicos. O mesmo acontece com a disciplina de Ensaio e Caracterização de Materiais: Materiais Cerâmicos. Outro aspecto que prejudica o curso é a disciplina de Projetos de Materiais Industriais, no quinto ano. Os alunos não dão muita importância a esta disciplina, a qual não vem merecendo a atenção devida por parte dos docentes. A formação em projetos é altamente deficiente. d) Profissional capacitado para efetuar e interpretar caracterizações de materiais cerâmicos, metálicos, poliméricos e compósitos, bem como das matérias primas; No caso de materiais cerâmicos, em relação a disciplina Ensaio e Caracterização de Materiais, são vistos 10 ensaios dos mais importantes, portanto, acho que o aluno sai com uma formação satisfatória. e) Profissional com habilidades para identificar e resolver problemas envolvendo a seleção, o processamento e a utilização de materiais; Parcialmente, pelos motivos expostos acima. f) profissional capaz de avaliar a viabilidade técnico-econômica de projetos de engenharia de materiais, bem como o impacto no contexto social e ambiental. Ponto fraco do curso, acho que a formação não é adequada, precisando ser urgentemente reformulada a disciplina de projetos, por exemplo.

3.3.1.2 - Questão 2 - Como você avalia a atual organização curricular do curso que você atua?

Foram encontrados os seguintes percentuais nas respostas:

Boa	7	70 %
Média	1	10 %
Ruim	1	10 %
Sem opinião	1	10 %

Como resposta a esta questão foi obtido o seguinte Discurso do Sujeito Coletivo:

A organização curricular é boa e está de acordo com os princípios norteadores do projeto pedagógico, e vem sendo modificada a medida do possível e dentro da necessidade. Em uma escala de 0 a 10, 8. As disciplinas são muito boas e abrangem várias áreas do conhecimento, mas algumas estão deslocadas na série. O currículo está bem organizado, mas acredito que, neste momento seja necessário alguns ajustes na grade curricular. No geral, a organização curricular é bem moderna, mas no particular, por exemplo, na 2ª série, ela possui muitas disciplinas. Isto provoca um gargalo no curso que poderia ter sido mais bem equacionado, para que o aluno desta série tivesse um pouco mais de tempo para estudar em casa. Há a necessidade de deslocar disciplinas de uma série para outra para se otimizar o aproveitamento. O TCC pode sofrer alterações para ficar ainda melhor.

Média. Como o currículo só muda a cada cinco anos, com a tecnologia avançando cada vez mais rápido, fica difícil acompanhar o conhecimento, e quando é inserido o novo currículo, este já está defasado, em relação ao mercado de trabalho. Para alguns cursos essa mudança é mesmo uma necessidade urgente, como o nosso.

Ruim. 1) Disciplina de Processamento de Materiais Cerâmicos: Muito deficiente, como já colocado anteriormente, acho a carga horária muito baixa (68 horas), para ministrar teoria e prática. A distribuição das aulas também não tem ajudado e tem prejudicado o aproveitamento do curso, já que deveriam ser concentradas para um melhor aproveitamento. São distribuídas às quatro horas semanais em dias diferentes, restando assim apenas duas horas por dia. Isto tem refletido na avaliação do estágio curricular obrigatório em que têm sido apontada pelos avaliadores deficiências de formação do aluno nas disciplinas.

3.3.1.3 - Questão 3 - Quais são as forças e potencialidades que você identifica no atual currículo (projeto pedagógico) do curso?

Como resposta a esta questão foi obtido o seguinte Discurso do Sujeito Coletivo:

Acredito que o projeto pedagógico do curso é bastante equilibrado, permitindo a formação de engenheiros de materiais para atuação em diversos campos, como o empresarial, a pesquisa e docência. Temos vários casos de sucesso em todos estes campos de atuação. Considero que o estágio em tempo integral é um fator de extrema importância. Também é nítida a mudança ocorrida quando foi adotado o TCC no currículo. Hoje é natural que 100% dos engenheiros formados tenham passado por uma experiência envolvendo pesquisa e desenvolvimento, não ficando mais restrito a apenas aqueles que têm interesse em seguir carreira acadêmica. Isto é fundamental, pois o Brasil carece realmente de engenheiros que atuem em empresas e trabalhem em P&D ou que pelo menos possam conseguir dialogar com o meio acadêmico em parecerias de P&D.

Sem dúvida, a grande vantagem do curso de Engenharia de Materiais da UEPG é o caráter generalista, onde os alunos adquirem a mesma carga de conhecimentos nas três grandes áreas: metais, polímeros e cerâmica. O caráter moderno e interdisciplinar que orienta a formação de profissionais com um perfil humanista. Forte formação nas áreas de química, física, matemática e ciência dos materiais. O desenvolvimento do aluno, por parte de um corpo docente marcadamente interdisciplinar e multidisciplinar, numa associação de idéias e aplicações de conceitos desenvolvidos no decorrer do curso. Há um grande

embasamento teórico/prático, preparando os alunos, e assegurando uma formação sólida, eclética, com capacidade de serem inseridos no mercado de trabalho.

3.3.1.4 - Questão 4 – Que fragilidades você identifica no atual currículo (projeto pedagógico) do curso?

Como resposta a esta questão foi obtido o seguinte Discurso do Sujeito Coletivo:

O projeto pedagógico foi discutido com os docentes do curso, porém, mesmo assim, evidencia-se, a meu ver uma fragilidade a no sentido sobrecarga de disciplinas com poucas horas para o desenvolvimento do conteúdo nelas propostos, principalmente na 2ª série do curso. Também sugiro uma reunião no curso, com os professores de cada série. Isto poderia ser feito no início do ano letivo. Os professores "conhecem muito pouco do trabalho pedagógico uns dos outros". Uma reunião assim ajudaria a começar um processo de maior interação entre o corpo docente, principalmente com o professor do conteúdo básico, que fica quase alheio ao que ocorre ao final do curso. À necessidade de mudanças/adequações mais freqüentes no currículo, porque o mercado de trabalho é muito dinâmico. Outras fraquezas são: a distribuição das disciplinas na quarta série entre os dois semestres; disciplinas de processamento com baixa carga horária; disciplina de projetos de materiais industriais precisa ser revista; concentração de disciplinas como estágio obrigatório e disciplina de projetos no último ano. Também é preciso estimular o uso de novas tecnologias para apoio como, por exemplo, ferramentas de EAD.

3.3.1.5 Questão 5 – Que melhorias podem ser indicadas/sugeridas para superar tais fragilidades?

Como resposta a esta questão foi obtido o seguinte Discurso do Sujeito Coletivo:

Mudança curricular mais freqüente, adaptando os alunos, para que não seja ineficaz, assegurando uma formação sempre atualizada evitando a defasagem, quando comparada às exigências do mercado de trabalho. Rever a distribuição das cargas horárias e disciplinas na 1ª, 2ª e 3ª séries. Aumentar a disciplina de TCC em um ano, fazendo o aluno se preocupar com o trabalho de pesquisa a partir do início da 4ª série. Deslocar a disciplina de Reologia para o terceiro ano, para que as disciplinas do quarto ano sejam mais bem distribuídas e adequadas à série. Aumentar a carga horária da disciplina de Estatística de 51h/ano para 68 h/ano. Aumentar a carga horária das disciplinas de processamento e torná-las anuais. Melhorar a ementa da disciplina de projeto de materiais de forma que se tenha uma maior participação e cobrança do aluno. Mudar o estágio curricular obrigatório para o quarto ano (como era anteriormente). Aumentar a agilidade da UEPG na aquisição de materiais de consumo para as aulas práticas. Maior aprofundamento na disciplina de formação básica, tais como, matemática, química e na área de materiais.

Estamos diante de uma grande oportunidade em virtude da instalação de equipamentos multimídia em todas as salas de aula. No entanto, é preciso capacitar os docentes para fazerem melhor uso desta tecnologia. Mas também precisamos como universidade estimular mais a interdisciplinaridade e, principalmente a flexibilização curricular.

III – Considerações Finais

O processo de autoavaliação institucional dos cursos de graduação na UEPG revelou-se desafiador e fascinante desde o início, dada a concepção avaliativa que escolhemos para desenvolvê-lo. Buscou-se não reduzir a avaliação a simples coleta, organização e análise de informações desarticuladas e desvinculadas de suas reais determinações no contexto institucional.

Nossa disposição não foi medir ou classificar os pontos fortes e fracos diagnosticados nos cursos de graduação, pelo contrário, nos propusemos, enquanto Comissão Própria de Avaliação, a fazer uma avaliação respeitando a identidade e singularidade de cada curso, tomando como balizamento uma concepção de avaliação processual, formativa e geradora de reflexões sobre a organização acadêmico/pedagógica deles.

Desencadear institucionalmente a avaliação interna dos cursos de graduação nos remeteu aos projetos pedagógicos, aos seus objetivos, ao perfil do profissional que se deseja formar, aos currículos propostos para subsidiar a elaboração dos instrumentos de coleta de dados e da criação de um sistema informatizado para realizá-la.

A sensibilização e mobilização dos gestores universitários, coordenadores e membros dos colegiados de curso, docentes e acadêmicos, nos permitiu ir galgando etapas, construir uma relação de parcerias e de gestão colegiada, vencendo as resistências, ora silenciosas ou aparentemente negadas. Foi necessário um verdadeiro exercício para compreensão da diversidade de cada um dos cursos de graduação a fim de fortalecer, e não esmorecer, o processo de autoavaliação desencadeado.

Uniformizar, desconsiderando os contextos de cada curso e dos sujeitos a eles afetos - gestores, docentes e acadêmicos - poderia gerar uma fragilidade nos grupos envolvidos, os quais poderiam se perceber incapazes de discutir, de pensar junto, ou até tornar inócuos os resultados alcançados. Trabalho dessa natureza nos mostrou a importância de se ir negociando as etapas, respeitando a história, os ritmos e tempos de cada colegiado de curso, fazendo concessões em aspectos não nucleares, num verdadeiro esforço coletivo de construir uma avaliação participativa, negociada e relevante para os que dela participaram.

Nesse sentido, o processo de avaliação dos cursos foi rico de significados, dada a pluralidade de perspectivas e concepções dos sujeitos participantes, que lhe conferiram mais validade e riqueza.

Destaca-se, ainda, a necessidade de comprometimento com a avaliação e responsabilidade pelas ações de melhoramento que ela sugere, porque ela não se encerra na conclusão deste relatório. Na verdade, constata-se aqui o início do processo avaliativo. Comunicar e discutir os resultados, produzir mudanças e inovações nos currículos, nas metodologias de ensino, no processo ensino-aprendizagem, nos conceitos e práticas de

formação profissional, na organização e gestão acadêmica é o que confere legitimidade e credibilidade à avaliação institucional, na perspectiva que nos propusemos.